

revista dos

Criadores



Órgão Oficial de Divulgação da Associação Brasileira de Criadores
Ano LXVIII - n° 818 - Agosto / 98 - R\$ 5,50

**Pitangueiras,
excelente
performance
no Brasil**

GMS

Performance Comprovada, Construindo o seu Futuro.

É goool de placa !!!

Em uma decisão, quando se tem o GMS (o maior e mais avançado programa de manejo genético da pecuária leiteira mundial), é certeza de lucratividade, produtividade e longevidade do seu rebanho. O GMS está nos melhores esquemas táticos:



• Elizabeth e Siegfried Janzen, da Faz. Ranchinho (Colônia Witmarsum - Palmeira, PR), que utiliza o GMS em 210 de suas vacas, em 15 anos passou de uma produção diária de 11 litros de leite por animal para 27,5 litros, em média. **Gool de Placa!!!**



• Sigmund Shartner, Chácara Úrsula - Palmeira (PR). Os números comprovam que a decisão foi acertada. Aumentar a produtividade em 25%, tendo como base 24 litros/vaca/dia, não é uma tarefa fácil, mas o GMS proporcionou isso. A Chácara Úrsula tem uma das maiores médias de produção do País, com 30 litros de leite/vaca/dia. **Gool de Placa!!!**



• Gilberto Henrique e Elizabeth Janete Husch, Chácara Pinheirinho - Castro (PR). Há 18 anos aplicando GMS, a produção média subiu para 66,67%, alcançando 8.500 quilos/vaca/ano, contra a produção de 5.100. Além de produtividade, o GMS agregou longevidade ao rebanho. **Gool de Placa!!!**

Estes são alguns dos grandes resultados da aplicação do GMS.

O GMS é gratuito aos clientes da Pecplan ABS. Procure um dos nossos representantes e aumente o seu placar.



Alfenas-MG
Tel: (35) 322-1442
Fax: (35) 322-1442
Barão de São João-MG
Tel: (35) 322-1442
Fax: (35) 322-1442
Caracara-MG
Tel: (35) 322-1442
Fax: (35) 322-1442
Castro-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Colônia Witmarsum-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Curitiba-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Itaipava-RJ
Tel: (21) 322-1442
Fax: (21) 322-1442
Joinville-SC
Tel: (51) 322-1442
Fax: (51) 322-1442
Monte Alegre-PA
Tel: (51) 322-1442
Fax: (51) 322-1442
Parauapebas-PA
Tel: (51) 322-1442
Fax: (51) 322-1442
Palmeira-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Parque de São João-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Praia Grande-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Recanto das Emas-DF
Tel: (61) 322-1442
Fax: (61) 322-1442
União da Vitória-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442

Congonhas-MG
Tel: (35) 322-1442
Fax: (35) 322-1442
Curitiba-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Itaipava-RJ
Tel: (21) 322-1442
Fax: (21) 322-1442
Joinville-SC
Tel: (51) 322-1442
Fax: (51) 322-1442
Monte Alegre-PA
Tel: (51) 322-1442
Fax: (51) 322-1442
Parauapebas-PA
Tel: (51) 322-1442
Fax: (51) 322-1442
Palmeira-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Parque de São João-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Praia Grande-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Recanto das Emas-DF
Tel: (61) 322-1442
Fax: (61) 322-1442
União da Vitória-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442

Natividade-MG
Tel: (35) 322-1442
Fax: (35) 322-1442
Parque de São João-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Recanto das Emas-DF
Tel: (61) 322-1442
Fax: (61) 322-1442
União da Vitória-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442

România
Tel: (51) 322-1442
Fax: (51) 322-1442
São João do Rio Verde-MG
Tel: (35) 322-1442
Fax: (35) 322-1442
São José do Rio Preto-SP
Tel: (17) 322-1442
Fax: (17) 322-1442
Salvador-BA
Tel: (71) 322-1442
Fax: (71) 322-1442
São Paulo-SP
Tel: (11) 322-1442
Fax: (11) 322-1442
Uberlândia-MG
Tel: (34) 322-1442
Fax: (34) 322-1442
Uberlândia-MG
Tel: (34) 322-1442
Fax: (34) 322-1442
União da Vitória-PR
Tel: (41) 322-1442
Fax: (41) 322-1442
Vitória da Conquista-BA
Tel: (77) 322-1442
Fax: (77) 322-1442



Av. Corifeu de Azevedo Marques, 283
Butantã - São Paulo - SP - Brasil - Cx. 35581/07
Telefone: (011) 816-4028 - Fax: (011) 210-1470

www.pecplanabs.com.br

expediente

revista dos

Criadores

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Conselho Editorial

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Luís Alberto Moreira Ferreira
Edgardo Héctor Pérez
Ney Soares Piegas
Jair Martineli
José Calil

Publicação

Breeders Editora Ltda.

Direção

Maria Lúcia de Lacerda

Jornalista Responsável

Aída Bárbara (Mtb 13.091)

Redação

Antonio Zacaria, César Dassie,
José Augusto Padilha, Bete Melo,
Tânia Galluzzi

Colaboradores

Carlos Eugênio Martins, Dario Batista de Souza,
Maria Aparecida Schenk, Maurílio José Alvim, Milton de Andrade Botrel e Nelson Antunes

Publicidade

Maria de Fátima Barros
Fones: (011) 831-7982 / 831-2731

Atendimento a assinantes

Elaine: (011) 831-7982 / 831-2731

Projeto Gráfico e Produção

Practa Produções Visuais S/C Ltda.
(011) 5183-2535

Diagramação

Ana Paula Caporrino

Direção de Arte

José Marcos Caporrino

Impressão

Laborgraf

Periodicidade

Mensal

Administração e Distribuição

Associação Brasileira de Criadores
Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
CEP: 05317-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 831-7982 / 261.8438
Telfax: 831-2731

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista e não de responsabilidade de seus autores. Autorizamos a transcrição de matérias aqui publicadas desde que sejam citados o nome e a edição da Revista dos Criadores.

índice

6 - As novas vantagens em ser sócio da ABC



8 - Fique por dentro das bandeiras do Fórum Nacional da Agricultura

14 - A alta representatividade do Pitangueiras no cenário nacional



24 - Formas de plantio e o potencial forrageiro do capim-setária



28 - Brasil, segundo maior produtor de soja do planeta

32 - Lusitano conquista cada vez mais espaço nas competições



38 - Conheça o Ovatec, capaz de diagnosticar o estro com precisão



40 - A importância da vacina contra tristeza parasitária bovina



Foto: Embalado da R.S.
Arte: V&R Comunicações

Prezado companheiro,

As eleições de outubro próximo devem ser motivo para profunda reflexão por parte dos nossos associados. Isso porque o nosso setor nunca mereceu atenção de acordo com a importância que possui. Acreditamos que essa situação poderá ser em parte revertida se os criadores colaborarem na definição de um Congresso Nacional profundamente identificado com as lutas da agropecuária. Nesse sentido, recomendamos aos leitores analisar detalhadamente o documento transcrito nessa Revista, intitulado *As Bandeiras do Fórum Nacional da Agricultura*, resultado do intenso trabalho que movimentou todo o agronegócio brasileiro, não só no seu aspecto de segmentação, como também no geográfico. Afinal, ele teve a participação de todos os setores e de todo o País e foi coordenado pelos companheiros Roberto Rodrigues e João Carlos Meirelles, pela iniciativa privada. Assim, os nossos senadores e deputados deverão ser pessoas com vinculação e passado no Setor Primário e, principalmente, comprometidas com as conclusões do Fórum. Dentro desse espírito, a ABC deverá levar, em tempo oportuno, à apreciação dos nossos sócios perfis de candidatos a deputado federal, com tais características. A escolha é sua. O campo precisa melhorar a sua representação.

*José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Presidente da Associação Brasileira de Criadores*



Quadro Corporativo da Associação Brasileira de Criadores

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional.

Diretoria **Presidente**

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Vice-Presidentes

Luis Alberto Moreira Ferreira
Edgardo Héctor Pérez
Maurício Lima Verde Guimarães
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Adriano Nunes Seixas

Secretários

Jair Martineli
Eugênio Salgueiro Gomes

Tesoureiros

Luis Alberto Moreira Ferreira
Ney Soares Piegas

Conselho Deliberativo **Presidente**

Nelson Luiz Baeta Neves

Vice-Presidente

José Calil

Conselheiros Natos

José Bonifácio Coutinho Nogueira
Joaquim de Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Guilherme Monteiro Junqueira

Conselheiros Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Luis Alberto Moreira Ferreira
Nelson Luiz Baeta Neves
Maurício Lima Verde Guimarães
Virgílio de Almeida Penna
José Calil
Henrique Meimberg
Ney Soares Piegas
Arnoldus Hermanus Josef Wigman
Irineu de Andrade Monteiro

Conselheiros Suplentes

Cícero de Toledo Piza Filho

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Edgardo Héctor Pérez

Gil de Souza Ramos

Antônio João de Camargo Júnior

Jair Martineli

José Matheus Granado

Cesário Ramalho da Silva

Agricio Cano de Arruda

Custódio Cabral de Almeida

Adriano Nunes Seixas

Jair Gomes de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Cano de Arruda

Gil de Souza Ramos

Henrique Meimberg

Suplentes

Custódio Cabral de Almeida

Fernando Euler Bueno

Vicente Martins Júnior

Nesta Expointer, o parque também vai estar em exposição.

Parque de Exposições Assis Brasil. Maior, melhor e mais completo.



Com a reforma e ampliação do Parque de Exposições em Esteio, o Governo do Estado, em nome de todos os gaúchos, está entregando um cenário à altura da maior festa do Rio Grande. E assim também está garantindo mais conforto a todos os participantes que, a cada ano, realizam verdadeiras demonstrações de orgulho pela nossa pecuária. As novidades já poderão ser conferidas na próxima edição da Expointer. A começar pelo tamanho, que passou de 64 hectares para 141, o Parque Assis Brasil está totalmente remodelado. Nova área de estacionamento, nova pista de equinos, novo pavilhão de remates, nova fachada e outras grandes novidades. Numa Expointer com tantas atrações, o Banrisul não poderia ficar de fora.



Expointer - 98, de 29/08 a 06/09.



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



Novas e boas vantagens para os sócios da ABC

Continuando a priorizar o associado, a Diretoria da ABC está recebendo ofertas de outras empresas interessadas em oferecer promoções e vantagens.

1 ABTR - Associação Brasileira de Turismo Rural

A entidade, que representa o turismo rural no Brasil, oferece, através de sua Central de Reservas, hospedagem em Pousadas Rurais, Hotéis-Fazenda, Acampamentos, Turismo Equestre, Pesca etc.

Promoção: Desconto de 5% (cinco por cento) nas reservas efetuadas pela Central de Reservas ABTR, inclusive nos feriados, férias e alta temporada.

Endereço: Rua Francisco Leitão, 180 - Tel (011) 852-5588 - Fax (011) 852-3029.

2 F. Costa Carvalho Corretora de Seguros

Rua Conselheiro Crispiniano, 53 Tel (011) 256-2266 - Fax (011) 256-8655.

Fundada em 1975. Trabalha em todos ramos de seguro (vida, saúde, incêndio, veículos etc). Especialista

em seguros de animais. Melhores preços e seguradoras de 1ª linha.

Promoção: 7% (sete por cento) de desconto em todos seguros.

3 Unidas Rent a Car

Aluguel de veículos em todo o Brasil.

Desconto excepcional para associados da ABC.

Atenção: Para usufruir do desconto, telefonar para a ABC (falar com Srtª Cristina) e solicitar a Ficha de Pessoa Física. De posse da ficha, dirigir-se à loja da locadora.

Promoção: desconto de 30% (trinta por cento) sobre as diárias.

4 Tec Tour Viagens e Turismo Ltda.

Endereço: Rua Francisco Leitão, 180 - Tel (011) 852-5588 - Fax (011) 852-3029.

Promoção: Após organizar grupo de viagem para a Feira de Palermo em Buenos Aires, está promovendo duas viagens: Expoin-ter/Esteio I - Rio Grande do Sul - 29/Agosto a 06/Setembro/98.

Consulte: Tarifas aéreas, hotéis, reservas e horários.

Grupo Clube de Jardinagem - Excursão de 6 dias à Argentina, visitando fazendas e jardins maravilhosos.

Consulte: Pacote especial - 1ª semana de outubro.

Vantagens oferecidas: Desconto de 5% (cinco por cento) em todos os pacotes e 3% (três por cento) em passagens aéreas.

O associado poderá entrar em contato direto com a agência ou pela ABC. Para usufruir dessas vantagens basta citar o número de sócio e estar quites com a ABC. Essas vantagens serão oferecidas aos associados e familiares.

5 RuralSat Mapeamento Consultoria e Sistemas

Endereço: Rua Aspiqueita, 376 SP: Tel (011) 815-5530 - Fax (011) 816-3257.

Mapeamento de Propriedades Rurais, Avaliações Patrimoniais, Assessoria e pendências judiciais, que envolvam patrimônio rural (fazendas, rebanho, maquinário).

Regularizações fundiárias (INCRA) e ambientais (IBAMA). Assessoria técnica de produção agropecuária. Promoção: desconto de 10% (dez por cento) aos associados.

A Nacional do Búfalo 98 será em Soure, Marajó dentro do FestBúfalo.

DE 20 A 27 DE SETEMBRO DE 1998

GMC

FESTBÚFALO 98
APRESENTA
EXPOBÚFALO
EXPOSIÇÃO NACIONAL DO BÚFALO
DE 20 À 27 DE SETEMBRO DE 1998

- ECOTURISMO
- FOLCLORE
- SHOWS
- E BONS NEGÓCIOS

SOURE - MARAJÓ - PARÁ - BRASIL

PROMOÇÃO
APFP
APCB
ACCM
AMEM

PATROCÍNIO
PANA
BRA
VACA
UPPA - FAZPA - SEBRAE - SEBRAE

Acontecerá em Soure, a Capital do Búfalo, a EXPOBÚFALO 98, que será o destaque do multifestival, "FESTBÚFALO". A Expobúfalo já faz parte do circuito de grandes exposições pecuárias a nível nacional e internacional, trazendo criadores e expositores de todo país.

Sua programação contará com EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS, CONCURSO LEITEIRO, CURSOS TÉCNICOS, PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO E LEILÃO.

Por conta do FESTBÚFALO fica a parte de shows, teatro, festival da canção marajoara, festival de danças folclóricas, literatura e ecoturismo no Marajó.

Conheça o Marajó e suas tradições e aproveite para fazer bons negócios.



INFORMAÇÕES

CB - (091)231-0015 / BM PROMOÇÕES - (091) 241-2216

As bandeiras do Fórum Nacional da Agricultura



I. Financiamento do agronegócio

a) Proposta: Criar alternativas para captação de recursos para o adequado financiamento do agronegócio, garantindo um fluxo amplo e permanente de recursos que contemple investimentos em solos, máquinas, incluindo a renovação de frotas, tecnologia,

produção, comercialização e gestão empresarial.

Encaminhamento: Negociação do MA. Junto aos MINIPLAN, BNDES, MINIFAZ e BACEN.

b) Proposta: Reformulação do sistema nacional de crédito rural, vigente desde a década de 60, desburocratizando-o e simplifi-

cando sua aplicação (Decreto-Lei 167 e Lei 4.829).

Encaminhamento: Alterações nas Leis 4.289 de 5.11.65 e Lei 8.171 de 17.1.91, Lei 8.023 de 12.4.90, Lei 8.427 de 27.2.92, Lei 8.847 de 28.1.94, e MP nº 1.528 de 20.11.96; Decreto nº 58.380 de 10.5.66; Decreto-Lei 167 de 14.2.67, Decreto 2.011 de 24.9.96 (propostas em anexo, vide recomendações do GT Crédito). Negociação com os poderes constituídos (Executivo; Legislativo; Bancos etc.).

c) Proposta: Desburocratizar os normativos que regem a constituição de cooperativas de crédito rural e bancos cooperativos, facilitando a ação e viabilizando a captação de recursos para serem aplicados na agropecuária.

Encaminhamento: Negociação do Ministério da Agricultura e do Abastecimento junto ao Ministério da Fazenda e ao Banco Central, com a participação das cooperativas, através da OCB.

d) Proposta: Criar um Programa Nacional de Correção, Conservação e Uso de Solo e Água, com a definição de linhas de crédito específicas.

Encaminhamento: Ações do MA, Secretarias de Agricultura, agentes de financiamento, com a participação da CNA, SRB, OCB, ABC e CONTAG.

e) Proposta: Efetivar seguro agrícola que viabilize a participação do Governo nos prêmios (cf. Constituição Federal) e no prejuízo extraordinário das seguradoras e outros.

Encaminhamento: Apoio a projetos de lei como o PLS 295 (complementar).

II. Modernização da comercialização interna e externa

a) Proposta: Promover e arti-



cular, nacional e internacionalmente, o Brasil como País de oportunidades e de liderança no agronegócio mundial, por meio de mecanismos para atração de novos negócios, investimentos, tecnologia e capital de risco.

Encaminhamento: Desenvolver sistemas e instrumentos para a criação de uma Agência Brasileira do Agronegócio.

b) Proposta: Estimular o desenvolvimento de bolsas de futuros via desoneração sobre o investidor estrangeiro (IOF) e financiamento das margens através do crédito rural.

Encaminhamento: Responsabilidade das Bolsas de Mercadorias, produtores, cooperativas, indústrias e governo.

c) Proposta: Promover ações junto a organismos internacionais e aos governos estrangeiros para reduzir ou remover as barreiras ao livre comércio (por exemplo: Estados Unidos, Japão e União Européia) para produtos brasileiros, como: carnes; complexo soja; suco de laranja; frutas; café; cacau; milho; e derivados e outros.

Encaminhamento: Ações do setor produtivo e do MA junto ao MICT, ao MRE e ao Congresso Nacional.

d) Proposta: Aperfeiçoamento dos instrumentos de intervenção (do governo) na comercialização, que assegurem a renda mínima aos agricultores.

Encaminhamento: Proposta do MA ao MF e Setor Privado.

e) Proposta: Estabelecer e implementar procedimentos de fiscalização nas importações agrícolas e agroindustriais, com a participação efetiva do MA na instrução dos pro-

cessos de investigação de *dumping* e subsídios na origem.

Encaminhamento: Iniciativas das associações de produtores/exportadores/importadores, junto ao MA; MICT e MRE.

f) Proposta: Implantar um novo modelo de informações sobre estatísticas de mercados agrícolas e do agronegócio, como: estoques, localização, qualidade, quantidade, custos, preços, etc., de forma a dar transparência aos mercados e melhor orientar as decisões de plantio.

Encaminhamento: Ações do MA para um trabalho conjunto de Agentes do Agronegócio, CONAB, IBGE.

g) Proposta: Adotar Sistema de Juízo Arbitral, para diminuir ou solucionar controvérsias sobre qualidade dos produtos e execução dos contratos.

Encaminhamento: Trabalho a ser desenvolvido por organizações do agronegócio.

h) Proposta: Constituição e formação de negociadores (traders) multidisciplinares e especializados, dos setores público e privado, para a defesa de legítimos interesses de grupos de produtores e consumidores do país, visando a promoção das exportações, criação da marca Brasil e a mudança do modelo de exportação FOB para o modelo CIF.

Encaminhamento: Programa de treinamento para técnicos dos setores público e privado. MA; MICT; MRE e Congresso Nacional.

i) Proposta: Criação de adidos do agronegócio nas embaixadas e representantes do agronegócio nos foros internacionais de produção, comércio e transferência de tecnologia.

Encaminhamento: Ações do

MA; MICT; MRE, Congresso Nacional e iniciativa privada.

III. Desoneração e simplificação tributária

a) Proposta: Reduzir a incidência do ICMS sobre a cesta básica.

Encaminhamento: Projeto de Resolução do Senado, que estabelece em 2,5% a alíquota interestadual do ICMS sobre a cesta básica ou PEC, estabelecendo a isenção de tributação.

b) Proposta: Implementar a cobrança, no destino, de ICMS e/ou imposto sobre o consumo que vier a substituí-lo.

Encaminhamento: Acelerar a tramitação da Reforma Tributária (PEC 46/95 ou 175/95) no Congresso Nacional.

c) Proposta: Isentar do ICMS as transações de insumos agrícolas, máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, bem como dos insumos destes quando adquiridos diretamente pelos seus fabricantes, inclusive nas operações interestaduais.

Encaminhamento: Negociar a aprovação da proposta de Convênio em nível de CONFAZ.

d) Proposta: Descaracterizar as importações como operações interestaduais para fins de incidência de ICMS.

Encaminhamento: Negociar com o Ministério da Fazenda e o CONFAZ a adoção de regime especial: *draw back* verde amarelo.

e) Proposta: Eliminar os impostos em cascata (PIS, COFINS, etc.) na comercialização interna e externa de produtos agrícola.

Encaminhamento: Acelerar a tramitação da Reforma Tributária (PEC 46/95 ou 175/95) no Congresso Nacional.

f) Proposta: Eliminação de IOF em bolsas, para





operações de mercado agrícola.

Encaminhamento: Proposta de legislação ao Congresso Nacional.

g) Proposta: Dispensar o mesmo tratamento, quanto ao prazo de recolhimento do ICMS, tanto para o produto importado quanto para o nacional.

Encaminhamento: Proposta do FNA ao CONFAZ, estabelecendo acordo.

h) Proposta: Desonerar e simplificar a incidência tributária sobre máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, respeitando os limites de concorrência leal, inclusive em nível externo.

Encaminhamento: Proposta do MA ao Ministério da Fazenda, MICT e ao CONFAZ.

i) Proposta: Redução de alíquotas de ICMS sobre combustíveis de recursos renováveis (álcool e óleos vegetais).

Encaminhamento: Ações junto aos poderes executivo

e legislativo.

j) Proposta: Eliminação do Adicional de Frete para Renovação da Frota da Marinha Mercante, para exportações agrícolas.

Encaminhamento: Proposta de mudança da legislação a ser encaminhada ao Congresso Nacional.

l) Proposta: Eliminar o Imposto Territorial Rural sobre áreas de preservação ambiental e matas e florestas.

Encaminhamento: Proposta do MA ao MEPE, MMA e MFAZ.

m) Proposta: Desonerar de ICMS os produtos utilizados no pro-

cesso agroindustrial, através de suspensão do ICMS nas transferências de matérias-primas, quando o produto final for destinado ao mercado externo.

Encaminhamento: Negociar com o CONFAZ a implementação da suspensão do ICMS.

n) Proposta: Isenção do ICMS sobre os produtos do agroartesanato e produtos não tradicionais emergentes, desde que amparados pela legislação sanitária vigente.

Encaminhamento: Proposta do FNA ao CONFAZ estabelecendo um acordo.

IV. Redução do Custo Brasil

a) Proposta: Ampliação de sistemas intermodais de transporte, especialmente a hidrovia e a ferrovia, visando baratear o custo do frete de produtos e insumos.

Encaminhamento: Ações do Ministério dos Transportes, dos Governos e Empresas Estaduais e da iniciativa privada.

b) Proposta: Concretização da Lei de Modernização dos Portos, eliminando a obrigatoriedade de contratação de avulsos para os serviços de movimentação de cargas.

Encaminhamento: Implementação pelo Ministério dos Transportes.

c) Proposta: Acelerar o processo de privatização dos portos brasileiros.

Encaminhamento: Implementação pelo Ministério dos Transportes.

d) Proposta: Revisar a legislação trabalhista rural, visando a sua modernização e adequação à nova realidade no País, melhorando as relações laboral e patronal, propiciando assim a elevação do nível de emprego.

Encaminhamento: Envio ao Congresso Nacional de proposta elaborada pelo FNA, com a participação da Frente Parlamentar da Agropecuária e Comissão da Agricultura.





produtos agrícolas, eliminando o monopólio estatal.

Encaminhamento: Proposta do FNA para alteração da legislação no Congresso Nacional.

f) Proposta: Criar um programa de agrometrologia, para os mercados interno, internacional e Mercosul.

Encaminhamento: Ações do Ministério da Agricultura e do Abastecimento e de empresas privadas do agronegócio junto ao Congresso Nacional e foros de negociação de comércio internacional.

g) Proposta: Revisão da legislação de armazenagem.

Encaminhamento: Proposta de Lei ao Congresso Nacional a ser elaborada pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

V. Política fundiária

a) Proposta: Tornar eficiente e eficaz o Programa de Reforma Agrária do Governo, por meio de planejamento e execução de projetos de assentamento e de novos instrumentos de gerenciamento, com a participação dos próprios interessados e da iniciativa privada dos estados e municípios.

Encaminhamento: Ações do FNA junto ao Ministério da Reforma Agrária, Secretarias de Agricultura dos Estados.

b) Proposta: Que o Poder Executivo garanta, com firmeza, o direito constitucional à propriedade privada, reprimindo os abusos contra a lei, como invasões a propriedades.

Encaminhamento: Agilizar a aplicação das decisões judiciais de reintegração de posse.

c) Proposta: Criação de mecanismos legais e de ampliação de crédito fundiário para que proprietários de terras ociosas se incorporem em programa de loteamentos de glebas rurais, a serem postas à disposição de agricultores sem terra.

Encaminhamento: Ações do FNA, Proprietários Rurais e Ministério da Reforma Agrária.

d) Proposta: Promover a rápida discriminação e regularização legal das terras ocupadas por posse privada.

Encaminhamento: Ações do FNA junto ao INCRA.

e) Proposta: Fortalecimento de mecanismos de mercado para crédito fundiário, como a Cédula da Terra, permitindo aos próprios interessados a busca de áreas agricultáveis de sua conveniência.

Encaminhamento: O FNA encaminhará proposta para ser negociada com o Ministério da Reforma Agrária.

f) Proposta: Fortalecer e ampliar o alcance do Banco da Terra com a alocação de recursos orçamentários para aquisição de terras por arrendatários, jovens agricultores, assalariados rurais e pequenos agricultores, inclusive por intermédio de associações e cooperativas.

Encaminhamento: O FNA encaminhará projeto para ser negociado com os Ministérios da Reforma Agrária, da Fazenda e da Agricultura e do Abastecimento.

g) Proposta: Incentivo à implantação de projetos privados de assentamento, por cooperativas ou empresas colonizadoras, visando reduzir a tensão no meio rural.

Encaminhamento: Ações do MA, de cooperativas e empresas colonizadoras junto ao Ministério da Reforma Agrária.



VI. Coordenação institucional do agronegócio

a) Proposta: Revitalização do Conselho Nacional da Política Agrícola, como fórum permanente de discussão entre os setores público e privado, e de câmaras setoriais para principais cadeias do agronegócio e temas agrícolas, levando-se em conta características regionais.

Encaminhamento: Negociação e elaboração pelo MA das alterações legais para reativação do CNPA.

b) Proposta: Revisar e compartilhar toda a legislação que envolve o setor agrícola e o agronegócio, em especial do associativismo e cooperativismo.

Encaminhamento:

Apoiar as ações de articulação interinstitucional entre o Congresso Nacional, o Governo e o setor privado.

c) Proposta: Desenvolvimento de estratégias articuladas de mobilização entre o setor público e a sociedade, visando a promoção da melhoria da imagem do agronegócio e a priorização de sua importância estratégica.

Encaminhamento: Articulação entre associações de produtores, industriais, comerciantes e técnicos, entidades de classe e a mídia e os formadores de opinião.

d) Proposta: Estimular o desenvolvimento do cooperativismo e associativismo, em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal.

Encaminhamento: Proposta elaborada pelas entidades de classe e encaminhadas ao CNPA e ao Governo.





NÃO PARAM DE CHEGAR CARTAS DE DONOS DE CHURRASCARIA ELOGIANDO NOSSO NOVO LANÇAMENTO.

TALERT



Foscálcio® Microgranulado. Rebanho mais saudável com mais eficiência.

Sabe a qualidade que você encontra há anos no Foscálcio® Serrana? Vai encontrar também neste novo lançamento. Só que, agora, na versão microgranulada. É mais facilidade de manuseio, maior produtividade e muito mais economia. Além disso, para sua maior como-

didade, você pode receber a granel. Tudo isso, é claro, atestado pelo selo ISO 9002. A certeza de que o fosfato bicálcico Serrana que você está dando para o seu rebanho foi produzido dentro dos mais rígidos padrões de qualidade do mundo.



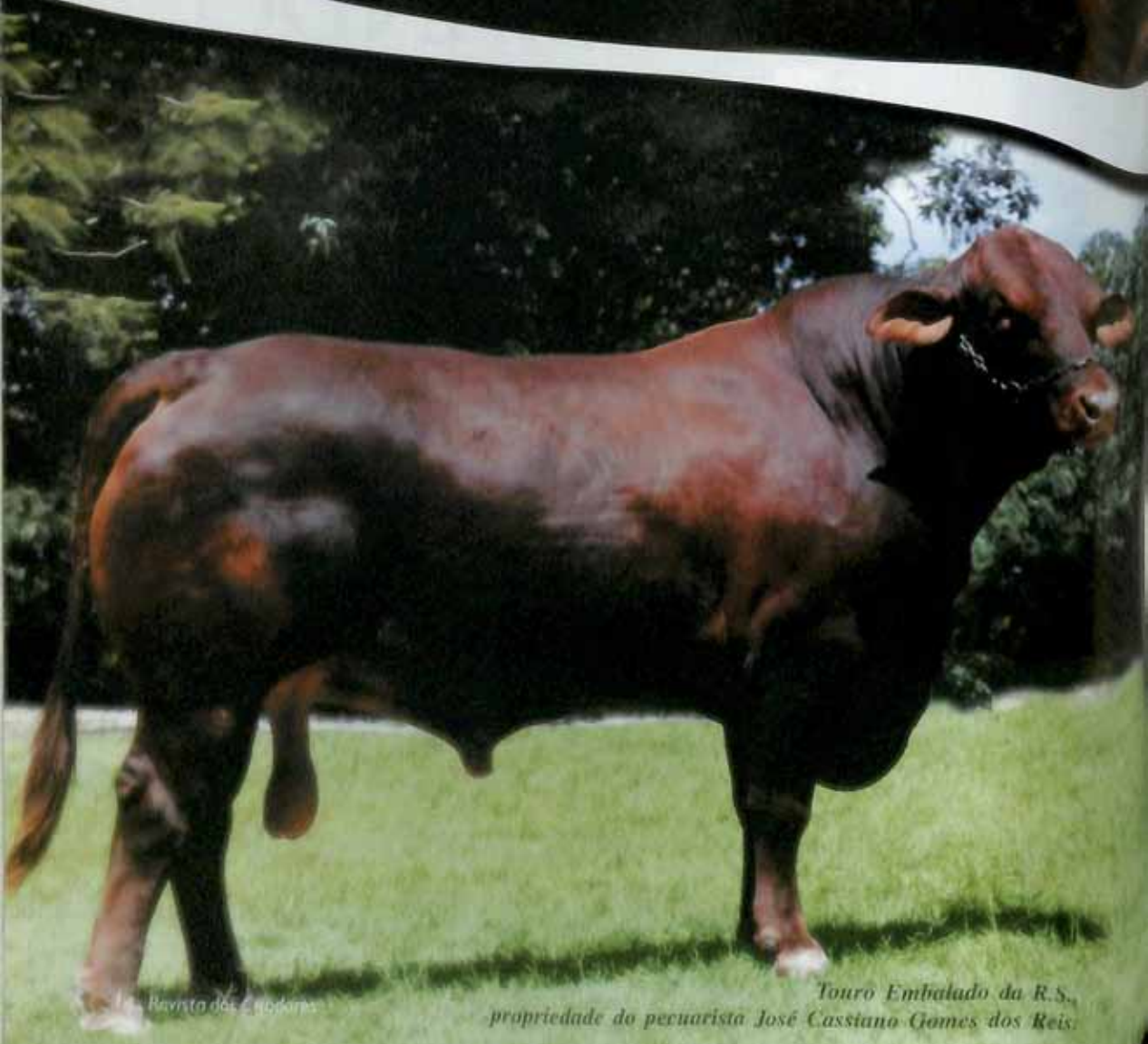
Foscálcio®
Microgranulado

Serrana
AO LADO DE QUEM PRODUZ.

Pitangueiras

ideal para regiões tropicais

A falta de leite durante a Segunda Guerra Mundial foi o estopim para que surgisse no Brasil uma raça de bovinos para ser criada entre os Trópicos de Câncer e Capricórnio: a Pitangueiras.





O gado Pitangueira presta-se muito bem para a ordenha mecânica.

vermelha uniforme, geneticamente mocho e apto para dupla função (carne e leite). O nome da nova raça seguiu a tradição dos meios pecuários, tirado da cidade onde ocorreu a experiência, Pitangueiras, região de Ribeirão Preto (SP). A proposta foi criar uma raça para produção de leite barato, por meio de gado cruzado em regime de campo. "Nesse sentido, a maioria dos criatórios caminha para a fixação de uma raça leiteira tropical, de produção média, sem pretensões de concorrer com a Jersey, a Holandesa ou a Parda Suíça", comenta o diretor-Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Pitangueiras (ABCP), Alberto Alves Santiago.

A recordista

De comportamento manso e lactação normal após a aparação dos bezerras, o fácil manejo desses animais apresenta-se como mais uma qualidade do gado. Nos grandes rebanhos, a média de leite chega a 9 kg/dia na estação seca e 12 kg/dia no período das águas. Influência da herança do Guzerá, o leite é bastante rico, com entre 4% e 5% de gordura. As melhores produtoras atingem 4.000 kg a 5.000 kg em 300 dias de lactação. A recordista está nas mãos do proprietário da Fazenda Sapucaia, em Vicência (PE), Joaquim Correia Xavier de Andrade Filho. Trata-se da Operária do Jundia, que, em 205 dias, alcançou 7.080 kg, numa média de 34,5 kg/dia, em regime de duas ordenhas diárias. Com essa marca, a vaca já bateu a Anglo Farmácia, antigo destaque da raça, que, em 365 dias, produziu 7.079 kg. A Operá-

ria do Jundia ficará em lactação até 1º de setembro, quando completará 305 dias. "A projeção é de que ela atinja 9.300 kg", prevê Andrade Filho. Sobre o valor do animal, ele diz: "O que determina o preço é a vontade de quem compra e a necessidade de quem vende. Mas não entrego a Operária do Jundia por melhor que seja a proposta".

No que se refere ao potencial de carne do Pitangueiras, os controles efetuados pela ABCP informam que, ao nascerem, os machos pesam cerca de 35 kg e as fêmeas 33 kg. Aos 12 meses, estão com 220 kg e 205 kg, respectivamente. Se em boas pastagens, os novilhos ficam prontos para o abate aos 2,9 anos, com peso entre 430 kg e 450 kg, com carcaças de 230 kg a 250 kg. Ou seja, um rendimento de 56%.

Em provas de ganho de peso, a raça garante um aumento acima de 1.000 gramas/dia, o que a deixa numa situação confortável diante de animais Taurinos e Zebuinos. "Além disso, a qualidade da carne é muito boa, resultante da herança da composição do britânico Red Poll, que entrou em sua formação", garante o diretor-Técnico da ABCP.

Segundo Santiago, o futuro de todo gado, seja para leite ou carne, serão os animais cruzados, pois eles exaltam as qualidades de cada raça,

Não é novidade que a maioria das formações, seleções e aperfeiçoamentos de bovinos sempre ocorreram em zonas de clima temperado: regiões que apresentam condições socioeconômicas e científicas bem diferentes dos países tropicais, que sempre absorveram a criação das grandes raças desenvolvidas por lá. Faltava uma pecuária que atendesse as necessidades dos locais quentes, úmidos e até semi-áridos, que sofrem com temperaturas médias anuais elevadas e escassos recursos alimentares. Ambiente que, muitas vezes, coloca em dúvida a performance do gado europeu, em função de uma adaptação que pode sacrificar as principais qualidades fisiológicas dos animais. Já o gado proveniente da Índia, com sua rusticidade e resistência, obteve bons resultados no Brasil, não fosse o inconveniente de serem menos precoces. Sem dúvida, o País precisava de uma raça que aceitasse suas características naturais e acompanhasse a realidade dos produtores rurais.

Esse cenário, somado à falta de leite que o País vivenciou durante a Segunda Guerra Mundial, levou os dirigentes do Grupo Anglo, uma das maiores companhias internacionais na criação de bovinos, com grande atuação na Austrália, África do Sul, Venezuela e Brasil, a programar a formação de uma raça híbrida entre Taurino e Zebuino, notórios por seu patrimônio hereditário. Com a denominação de Tauríndicas, nome dado aos cruzamentos das subespécies *Bos taurus* e *Bos indicus*, a empresa apostou no gado britânico Red Poll, misto e tido como rústico, e o indiano Guzerá, que já havia passado por melhoramento no Brasil, tendo em vista a produção de leite. Os produtos 5/8 Red Poll e 3/8 Guzerá, cruzados com outros animais 5/8 Red Poll e 3/8 Guzerá, deram origem aos mestiços Pitangueiras, de pelagem



Aos poucos, o Pitangueiras vem ganhando...



...as preferências de criadores, que pretendem obter bom rendimento a baixo custo.



Reprodutor mantido exclusivamente em regime de campo, em São Paulo.

deixando para trás as baixas performances dos puros em determinadas ocasiões. Claro que isso não é o anúncio do fim das raças puras, mas elas deverão ocupar a posição de fornecedoras do que possuem de melhor. Nesse sentido ele afirma que o Pitangueiras não apresenta restrições para participar do denominado gado composto, aqueles formados a partir de quatro ou mais raças. "Os genes de produção leiteira poderão ser os mais aproveitados nesse processo."

Por tudo isso, ele se tornou uma das melhores opções para os pecuaristas situados entre os Trópicos de Câncer e Capricórnio, área que representa nada menos que 55% da superfície do globo terrestre. Com menos de 40 anos no mercado, aos poucos vem ganhando a preferência de criadores que pretendem obter bons rendimentos a baixo custo. Em outras palavras, leite e carne produzidos a pasto. Prova de sua aceitação entre os produtores nacionais pode ser verificada em seu plantel. Calculado em aproximadamente 40 mil cabeças, pode ser encontrado em todo o território brasileiro. Uma expansão que começou sob a ótica experimental na década de 60, com a venda de touros e matrizes para o Estado do Pará, com o intuito de verificar o comportamento numa zona de clima equatorial, altas temperaturas e elevadas precipitações pluviométricas. A rápida adaptação intensificou a comercialização em outras regiões do País, chegando, nos dias atuais, a fazer parte dos rebanhos localizados entre os Estados do Amazonas e Rio Grande do Sul.

O sucesso no Nordeste

No município de Lages (SC), por exemplo, o Pitangueiras vem competindo com raças Taurinas a uma altitude de 1.200 metros. Mas é no

Núcleo Nordestino dos Criadores de Bovinos Pitangueiras



Pitangueiras: a raça que conquistou o Nordeste

Solução para a produção de leite e carne no pasto, a baixo custo, sem o dilema dos cruzamentos alternados. Enfim a aptidão leiteira associada à rusticidade, fertilidade e desenvolvimento ponderal, mesmo nas condições adversas do semi-árido ou da mata úmida

Grande Sapucaia
Joaquim Correa Xavier
de Andrade
GRANDE LINHAGEM LEITEIRA
Fone: (081) 445-6144
Vicência - PE

Engenho Novo Horizonte
OSCAR BUARQUE GUSMÃO
Fone: (081) 445-1337
Quipapá - PE

Usina Camaragibe
LUIZ CARLOS CORREIA MARANHÃO
Fone: (082) 221-2533
Matriz de Camaragibe - AL

Fazenda BELA VISTA
DJALMA SILVA ARAÚJO
Fone: (081) 441-1288
Chã Grande - PE

Engenho Granja Belo Horizonte
ELDER MONTEIRO E DULCE PARAMBOS
Fone: (081) 543-0117
Iguarassu - PE

Fazenda São Sebastião
ALTAMIR PEIXOTO
Fone: (081) 476-2844
Gravatá - PE

Fazenda Sta. Beatriz do Carnijó
MÚCIO NOVAES
Fone: (081) 227-2822
Moreno - PE

Fazenda PAU AMARELO
Luiz Costa
Fone: (082) 296-1153
Japaratingua - AL

Fazenda Recanto da Serra
Emanuel Rocha
Fone: (081) 341-3040
Gravatá - PE

FAZENDA RIACHO VERDE
Pitangueiras
Seleção leiteira
no semi-árido
GUARDO HENRIQUE LAURENTINO
Fone: (081) 431-0068 / 710-1507
Bezerros - PE

Fazenda Pedra preta
Criação e seleção de Pitangueiras
MÁRIO LINS BORBA
Fone: (081) 610-1527
Itambé - PE

Fazenda Engenho JUNDIA
Pentacampeão 1984/1988
Cruzamento absovente: Girolanda + Pitangueiras
Fone: (081) 231-2113
Vicência - PE



Núcleo Nordestino dos Criadores de Bovinos Pitangueiras

Rua Costa Maia , s/nº -Cordeiro - CEP 50711-360 - Recife - PE

Telefax: (081) 445-6144 / 431-0068

Nordeste, principalmente nos Estados de Pernambuco e Alagoas, que estão os maiores índices de desenvolvimento do Pitangueiras. É lá que foi fundado, em 1990, o primeiro Núcleo de Criadores de Pitangueiras, sediado em Recife, (PE), que, atualmente, promove diversas atividades em prol da divulgação e expansão da raça na região. São exposições, leilões, visitas às fazendas e a manutenção de um banco de sêmen com mais de 4 mil doses de 20 touros melhoradores.

Outra iniciativa de sucesso é o "Condomínio de Reprodutores", por meio do qual os associados adquirem animais de alto valor genético, que, mediante um cronograma pré-estabelecido, passam a fazer coberturas nas fazendas. "Assim, com o mínimo de investimento, os criadores garantem o fácil acesso a um rápido e eficiente melhoramento genético de seus rebanhos", ressalta o presidente da entidade, Joaquim Correia Xavier de Andrade Filho.

Tamanho avanço do Pitangueiras no Nordeste teve como um



Campeã Vaca Adulta Prata da Pedra Preta, do Concurso Leiteiro da Expo Recife'97.

dos principais fatores o alto valor dos hectares da região Sudeste, onde nasceu a raça. Segundo o diretor-Técnico da ABCP, nos últimos 10 anos, a agricultura vem rendendo quase 500% mais que a pecuária nas terras de São Paulo. Assim, surgiram novas experiências em busca de uma produtividade animal acima de 20 kg/dia de leite. Os mais impor-

tantes criadores deixaram o Pitangueiras evoluir naturalmente, em vez de proporem um incremento de produtividade por meio de infusão de sangue europeu. Por se tratar de uma raça típica para dar lucros a pequenos e médios produtores, seus animais tiveram grande aceitação na Zona da Mata, com índice pluviométrico anual variável entre 1.200 ml e 2.000 ml, e no Agreste, com chuvas de 600 ml a 800 ml/ano. Em solos áridos, o gado consome capins Nativo, Braquiária, Pangola, Urodo e Buffel.

Com 35 criadores e um plantel de 2.100 cabeças, a região observa que a raça é uma das únicas que vem resistindo ao massacre da seca. Na opinião de Andrade Filho, enquanto o rebanho total do Nordeste deve diminuir em cerca de 50%, o Pitangueiras não deve sofrer tal redução. Neste ano, a estiagem foi tão forte que acabou com a pastagem e reservas alimentares e os produtores transferiram seus animais para o Maranhão e o Tocantins. "Chegamos a registrar 1/3 das chuvas normais. Lidar com seca e falta de dinheiro não é uma fácil tarefa."

Apesar da dificuldade, o Nordes-



Operária do Jundia: em 205 dias alcançou 7.080 kg, em regime de duas ordenhas

te conta com criadores de ponta, que estão sempre investindo para conseguir melhores resultados. Um bom exemplo está na Fazenda Pedra Preta, em Também (PE), de propriedade do médico veterinário Mario Lins Borba, que detém o maior plantel da região. São aproximadamente 300 animais, que, distribuídos em 400 hectares, garantem a satisfação do pecuarista. No momento, com as 65 vacas em lactação, ele alcança

pasto, na época da seca não há como fugir do semi confinamento. Nesse período, o rebanho recebe um preparado de palha de cana-de-açúcar, melaço e uréia. Para as vacas em produção leiteira são colocados o complemento de sais minerais e solução protéica na hora da ordenha. Para atingir índices mais elevados, a Fazenda Pedra Preta utiliza os recursos da inseminação artificial e transferência de embriões. Sob a responsabilidade do veterinário Mário Lins Borba Júnior, esses procedimentos são aplicados somente aos animais altamente testados. Dentre os destaques da propriedade, está Sereño da Pedra Preta (Anglo Farnesco), que, ainda em teste, garante sua participação na função de reprodutor. Apesar de novo, três anos de idade, seus primeiros filhos já começaram a nascer. Há um que foi parido com 50 kg,

a instalação da ordenhadeira mecânica. "Em três ou quatro anos, nossa meta é uma produção de cinco mil litros de leite por dia", revela Borba.

Outro desafio do proprietário deve começar em 1999, com a produção de babybeef: boi com um ano de idade e 10 arrobas. Para tanto, Borba vai trabalhar com confinamento, com ração volumosa de bagaço de cana, silagem de milho e concentrado à base de soja, milho, farinha de osso, entre outros componentes.

Produtividade leiteira

Como prova da rusticidade e qualidade em leite e carne, há dois anos, o dono da Fazenda Colorado, em Carpina (PE), Manuel Nunes Neto, trocou toda a sua criação de Nelore e Girolando por Pitangueiras. Um trabalho de substituição que começou em regime de experiência, em 1994, e, agora, somam 70 cabeças. Ele conta que a raça se adaptou muito bem à região, com vacas em suas terras produzindo entre 18 a 20 litros/dia de leite. "Para animais de dupla aptidão, alcançar uma média de 12 a 14 litros/dia já está excelente. Acima disso é muito melhor."

Utilizando o semiconfinamento para as vacas em lactação, a Colorado prepara uma ração de casca de mandioca, capim e farelo. Ao con-



Falcão do Riacho Verde, exemplo de touro Pitangueiras no Nordeste.

uma produtividade de 800 litros de leite por dia. Lá, a ordenha encontra-se dividida em quatro lotes: de 8 kg a 10 kg; de 10 kg a 12 kg; de 12 kg a 16 kg; e de 16 kg a 20 kg. "Assim, cada animal come a ração proporcional ao que produz", informa Borba.

Afinal, apesar de ser criado a

Das fêmeas, as vedetes são a Sombra da Pedra Preta, Campeã Vaca Jovem do Concurso Leiteiro Expo Recife'97, com média 25,13 kg/leite/dia, e a Prata da Pedra Preta, Campeã Vaca Adulta do Concurso Leiteiro Expo Recife'97, com 31,63 kg/leite/dia. Até o final deste ano, a novidade da Fazenda Pedra Preta será

PITANGUEIRAS mais nova opção de "doble propósito" na Bolívia Cruzamento Industrial a campo

HACIENDA LOS TINTOS

José Cassiano Gomes dos Reis Junior y Hijos

Av. Ejército Nacional, 140

Santa Cruz - Bolívia

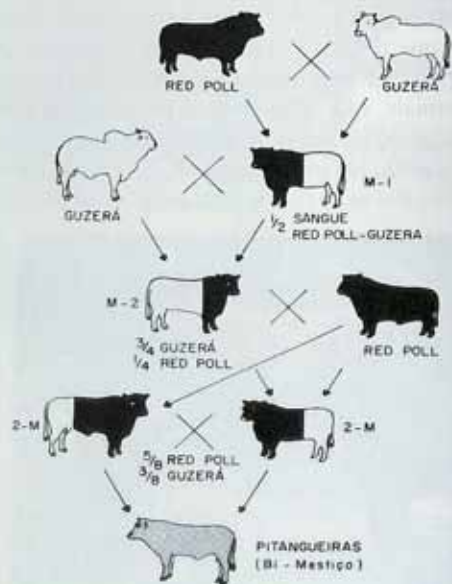
Telefax: 591 3 36 48 41 • Tel. Hacienda: 591 1 39 25 22 • Tel. (Brasil): (011) 256.0843/980.0366

Formação do Pitangueiras

Para chegar ao Pitangueiras, os profissionais do Grupo Anglo iniciaram os cruzamentos com touros da raça inglesa Red Poll, de pelagem vermelha e mochos, e vacas Guzerá, utilizadas para a produção de leite.

1. Touros Red Poll cruzaram com vacas Guzerá, dando produtos meio-sangue;
2. Reprodutores Guzerá cobriram as novilhas meio-sangue, resultando em animal $\frac{3}{4}$ Guzerá e $\frac{1}{4}$ Red Poll;
3. As fêmeas dessa segunda geração foram fecundadas por touros Red Poll, chegando-se a mestiços com $\frac{5}{8}$ Red Poll e $\frac{3}{8}$ Guzerá;
4. Por fim, os animais $\frac{5}{8}$ Red Poll e $\frac{3}{8}$ Guzerá, cruzados com outros $\frac{5}{8}$ Red Poll e $\frac{3}{8}$ Guzerá, deram origem aos bimestiços chamados Pitangueiras.

ATRAVÉS DO CRUZAMENTO ALTERNADO



trário de sua criação de Nelore na Fazenda Agronunes, em Santa Luzia (MA) - 32.000 hectares, 16.000 cabeças, auto-suficiente no mercado de corte -, Nunes Neto não comercializa o leite e o queijo oriundos do Pitangueiras. Os produtos ficam para consumo interno da propriedade, distribuídos aos funcionários. No entanto, está em estudo a aquisição de um lote de 500 hectares, com o objetivo de incrementar o trabalho com o Pitangueiras e tirar proveito de suas vantagens de leite e carne. "Estamos apenas esperando a oportunidade aparecer."

Entusiasmado, ele tem apresentado outros fazendeiros com garrotes em ponto de cobertura. Até agora, foram entregues cinco tourinhos, como forma de difundir a raça. "O animal é bastante adaptável à nossa região e precisa de divulgação junto aos criadores."

Outro proprietário que vem realizando um trabalho nesse sentido é João Rech de Araújo, proprietário da Fazenda Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Denize (MT). Num sistema um pouco diferente, ele em-



Úbere da Fantasia do Jundiá.

presta os garrotes em ponto de cobertura em troca de dois bezerros por ano. É quase um esquema de consignação: se a pessoa não gostar do

resultado, não precisa pagar. "Estou com 25 animais espalhados e, até hoje, ninguém quis devolvê-los."

Há seis anos utilizando Pitangueiras, Araújo talvez seja o único pecuarista que vem investindo na raça em Mato Grosso. Há menos de um mês, teve alguns animais registrados pela ABCP, num esforço de valorizar o gado que escolheu para trabalhar. Interessado em quantificar a performance da raça, decidiu fazer uma experiência entre Nelore e Pitangueiras - ele também é criador de 850 cabeças de Nelore. Separou 50 vacas e dois touros de cada para comparar os resultados. "A cobertura foi igual nas duas."

Com um plantel de 150 cabeças, a Fazenda Nossa Senhora do Perpétuo Socorro mantém uma produtividade média de leite por vaca em oito litros/dia. Todas em regime de pasto, sendo que algumas delas che-



Fazenda Duas Barras

Eduardo Alves de Alcântara
Rua Massaru Uchida, 904
caixa postal 13 - CEP: 86650
Santo Inácio - PR
tel: (0443) 52-1263

Rua Caramuru, 208
CEP: 19020
Presidente Prudente - SP
tel.: (0182) 33-5118

Fazenda Da Macaé

Carlos José Turner Vianna
Rodovia Guaratinguetá / Cunha - km 35
tel: (014) 262-3497 / (011) 887-9087
Nome do animal: Faquir Da Macaé
Pai: Anglo Almirante
Mãe: Azulada da Marajoara



Sítio 160

João Rech de Araujo
Rua Pernambuco, 406 - Bairro São Raimundo
Barra dos Bugres - MT
tel: (065) 761-1746

Fazenda Brejo Grande

Rua Cerqueira Cezar, 481 - 11º andar / conj. 1107
CEP:14025-000 - Riberão Preto - SP
tel: (016) 610-0232 / 623-5095 c/ Francisco
Nome do animal: Paulistano da BG
nasc.: 25/01/90 - peso: 1026 kg em regime de pasto
Reprodutor da Fazenda Brejo Grande





gam a 15 litros/dia. Por enquanto, Araújo aproveita a renda obtida com o leite para pagar os cinco funcionários de suas três propriedades, que totalizam 735 alqueires, e efetua somente a venda da desmama. "Mas já estou com uma nova propriedade em formação para, daqui a dois anos, atuar na engorda."

O trabalho em São Paulo

Observando o Pitangueiras numa ótica empresarial, nota-se que, por atender principalmente os pequenos e médios produtores rurais, a raça é uma das poucas que preenche os requisitos da conjuntura da economia contemporânea. De acordo com o proprietário da Fazenda Macaé, no município de Agudos (SP), Sven H. Von Ungernsternberg, sua característica oferece ao criador a possibi-

lidade de mudar de ramo (leite ou corte) sem trocar de gado. "É uma importante maneira de o pecuarista se adaptar às exigências do mercado, podendo aperfeiçoar o plantel com uma progênie firme e uniforme", avalia.

Há 12 anos em atividade com o Pitangueiras, Ungernsternberg possui 550 animais e a produtividade do leite é oriunda da sobra deixada pelo bezerro. Com isso, consegue uma média de cinco a seis litros/dia/vaca, sendo que alguns animais atingem 15 litros/dia. Dentre os destaques da propriedade estão o Faquir da Macaé, Grande Campeão na Exposição de Gado de Leite em Guaratinguetá, em 1996, que, com um ano de idade, pesava 500 kg, e sua filha, a Jeitosa da Macaé, que está com dois anos, prenha e pesan-

do 480 kg. O principal desafio desse pecuarista era formar um rebanho com capacidade de produzir carne e leite a pasto, em terras fracas de *Braquiária decumbens*, desde que corrigidas e fertilizadas. Quando necessário, dar suplementação de cana com uréia, MAP (monoamônio fosfato) e sais minerais.

Assim, adotou o sistema de campo, com coberturas no pasto vigiadas ou inseminação artificial. Com ordenha manual uma vez por dia, os bezerras de no máximo quatro meses ficam com a mãe até às 15h, quando são apartados para um piquete de grama Coast cross, com ração de teor 22% de proteína. Acima de quatro meses, os bezerras vão para um cercado de grama Tifton e recebem suplementação de cana e ½ kg de ração a 22% de proteína. As desmamas ocorrem entre oito e 10 meses, dependendo do período de gestação da vaca.

Continuando o ciclo, as fêmeas são recriadas no pasto de Braquiária até atingirem 350 kg, antes de dois anos de idade, quando são cobertas. Os machos vão para campos menos abundantes, suplementados com cana, uréia e MAP. Os melhores exemplares são vendidos como touros e o restante segue para o abate. Com esse esquema, Ungernsternberg, que já criou Nelore, Holandês, Simental e Pardo-Suíço, diz que está muito satisfeito com os resultados do Pitangueiras. "Não troco mais de raça", finaliza.



O Pitangueiras na Bolívia



Desmama resultante do cruzamento Pitangueiras x Nelore. Média de 220 Kg aos 8 meses.

O Pitangueiras já virou tradição na família Gomes dos Reis. Passada de pai para filho, a criação dessa raça vem tomando proporções animadoras nas mãos do pecuarista José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores (ABC); levou o Pitangueiras para a Bolívia. Auxiliado por seus filhos, o agrônomo José Cassiano e o economista José Guilherme, o criador descobriu um nicho de mercado no país vizinho e decidiu investir no cruzamento industrial para corte.

Lá, a carne da fêmea tem o mesmo valor da do macho, a ração é mais barata, o preço das terras é mais em conta, os solos são férteis (com pH 7), a topografia plana e não há o problema de invasões rurais. Fatores esses cenários que favoreceram a decisão de, há dois anos, comprar a Fazenda Los Tintos, de 1.000 hectares, no Departamento de Buena Vista e, mais recentemente, adquirir a El Cerrito, com 2.000 hectares, na região de Pailon - ambas no Estado de Santa

Cruz de la Sierra. "A realidade da América Latina não comporta a criação de boi confinado. Se há condições de boas pastagens, a ração deve entrar somente no momento exato", comenta o criador.

Com 200 cabeças de Pitangueiras (100 matrizes, 20 touros e 80 bezerros e novilhas) e 1.000 matrizes Nelore formou o primeiro lote do seu cruzamento industrial. São 100 desmamas do chamado *three cross* (terceiro cruzamento), que com oito meses apresentavam uma média de 220 kg. A meta é que, para maio do ano que vem, tais animais, com 20 meses de idade, estejam prontos para o abate, numa proporção de 400 kg vivo e 220 kg morto (no gancho). Para o pecuarista, esse dado pode parecer hipotético, tendo em vista que essa é a primeira experiência em escala industrial da propriedade. "No entanto, obtivemos esses resultados num número menor de bezerros. Estamos apenas colocando em prática aquilo que já conhecemos."

Para alcançar tal objetivo, desde junho, a desmama vem sendo alimentada com ração à base de caroço de algodão (45%), sorgo triturado (38%), farelo de girassol (13%) e sal mineral (4%). Os bezerros receberão dois quilos diários da mistura até o final de setembro, quando deverão pesar cerca de 300 kg. Depois, passarão a regime de pasto por oito meses, cuja previsão indica um ganho de peso da ordem de 300 g a 400 g diárias. No final, enquanto a arroba do boi gordo no Brasil está em R\$ 26,22, na Bolívia paga-se R\$ 30,00 (dados de 15 de julho).

Então, um animal com 14,6 arrobas (220 kg no gancho) valeria R\$ 437,25 em terras bolivianas, contra R\$ 382,80 no Brasil. Isso sem considerar o gasto com a ração, que, na Bolívia, durante os quatro meses de seca, custa US\$ 19,20 por cabeça. Segundo José Cassiano, no Brasil, o mesmo preparado não sai por menos do dobro.

Pastagem de setária

Boa opção para produção de leite a pasto

Por Carlos Eugênio Martins, Maurílio José Alvim e Milton de Andrade Botrel

As três principais cultivares de capim-setária (Nandi, Narok e Kazungula) se adaptam a diferentes condições edafoclimáticas, destacando-se pelo potencial de produção de forragem, inclusive durante a seca e/ou frio. Dependendo do manejo, a forragem produzida pela setária é de boa qualidade. Essa espécie adapta-se a solos sujeitos a encharcamento temporário, condições essas que, nas chuvas, prevalecem nas áreas de baixada das regiões Sudeste e Sul do País. Além disso, é resistente à cigarrinha das pastagens. As principais cultivares de setária são: Nandi, Narok e Kazungula.

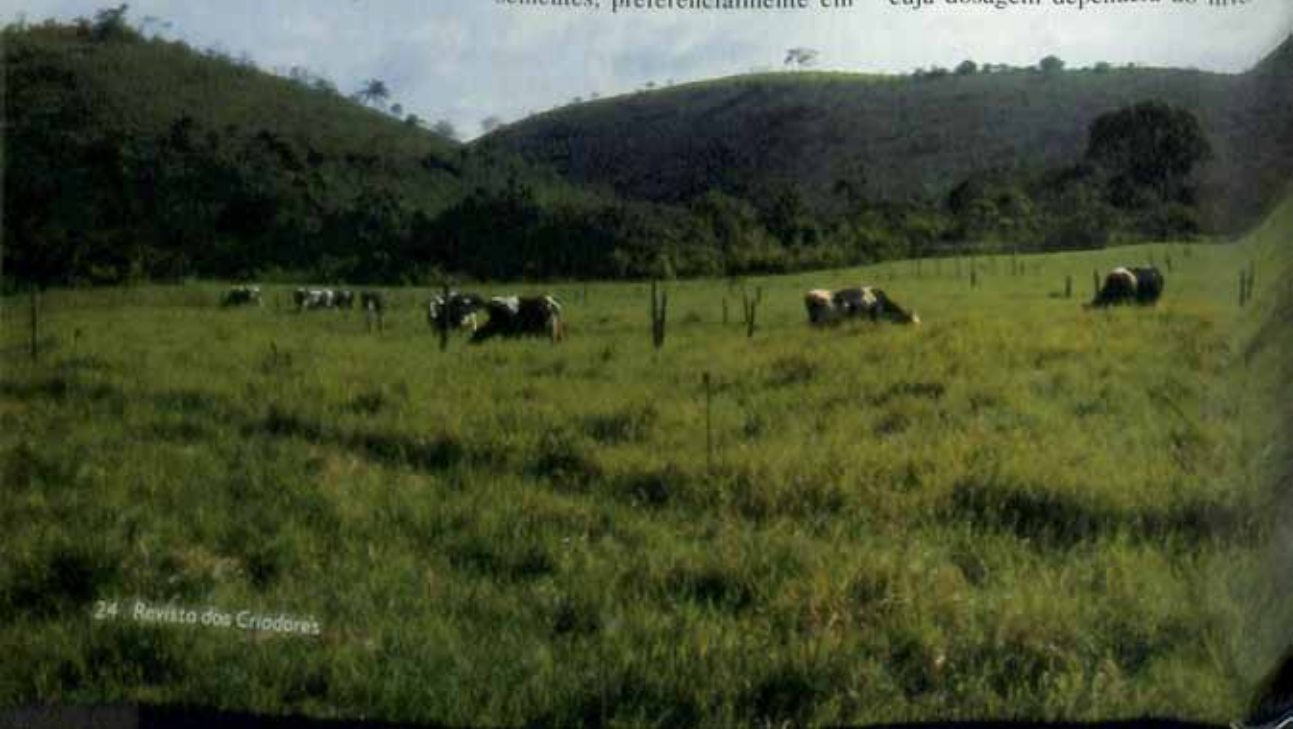
Na Embrapa Gado de Leite, localizada em Coronel Pacheco, MG, foram realizadas pesquisas que tiveram como objetivo avaliar formas de plantio e o potencial forrageiro do capim-setária, cultivar Kazungula, tanto em condições de corte, como em condições de despejo. Os resultados foram promissores e indicam essa espécie forrageira como alternativa para formação de pastagens na Região Sudeste do Brasil.

Plantio e estabelecimento

A setária pode ser estabelecida, por meio do plantio por mudas ou sementes, preferencialmente em

dias chuvosos. Com sementes, pode-se realizar o plantio a lanço, manual ou por meio de semeadora, com leve incorporação das sementes ao solo. Se, após a semeadura, ocorrerem chuvas ou irrigações, torna-se desnecessária a incorporação das sementes ao solo. Se for usada baixa densidade de semeadura é preciso fazer o plantio em sulcos, de 3 a 4 cm de profundidade, adotando o menor espaçamento possível.

A adubação fosfata é, quase sempre, indispensável para o estabelecimento da setária e deve ser realizada no momento do plantio, cuja dosagem dependerá do nível



do fósforo já existente no solo. As adubações nitrogenada e potássica a serem realizadas em cobertura, após a germinação das sementes, também são necessárias, pois permitem aumentar a capacidade de competição dessa forrageira com as plantas invasoras.

Inicialmente, o crescimento da setária é lento, o que exige cuidados no sentido de reduzir a presença de plantas invasoras na área de plantio. Diante disso, antes do plantio, recomenda-se realizar um bom preparo do solo. Normalmente, uma aração e três gradagens, sendo uma na véspera do plantio, são suficientes. Além disso, na fase de estabelecimento da setária, recomenda-se a realização de pastejos leves seguidos de roçadas,

de forma a rebaixar toda

a vegetação exis-

te a cerca

de 10-15 cm

acima do ní-

vel do solo.

Essa prática,

além de reduzir a

presença de plantas invasoras

na área, estimula o perfilhamento da setária, causando rapidez no seu estabelecimento. A setária tem uma boa capacidade de perfilhamento basal, conferindo a essa espécie grande potencial para cobertura vegetativa do solo.

Produção de forragem

As três cultivares de setária se adaptam bem às condições de várzea da Zona da Mata de Minas Gerais. A setária, quando irrigada e adubada durante a época da seca, produz cerca de 20t de MS/ha/ano, com boa distribuição ao longo do ano. Nessas condições, também os valores de proteína bruta são semelhantes durante o inverno e o verão, variando de 10 a 11%. Para forrageiras tropicais, esses valores

de proteína bruta podem ser considerados elevados.

A adubação para produção de forragem a ser aplicada em pastagem de setária dependerá dos resultados das análises de solo, que devem ser feitas duas vezes ao ano. O manejo sob pastejo permite maior reciclagem de nutrientes do que quando manejado sob corte. Diante disso, os solos de áreas pastejadas deverão ser mais férteis do que os solos de áreas usadas sob corte. Assim, o pastejo da setária exigirá menor quantidade de fertilizantes do que seu uso na forma de feno.

O pastejo da setária pode ser contínuo ou rotativo. O pastejo rotativo permite o uso mais inten-

tar teor de proteína bruta próximo de 14%, com digestibilidade próxima de 65%.

Durante o inverno, se a pastagem de setária for irrigada, a produção de leite não difere, acentuadamente, da produção do verão, podendo atingir níveis ao redor de 9kg/vaca/dia, com lotação na pastagem sendo de duas vacas/ha. Quando se associam pastagem capim-setária irrigada com pastagens de forrageiras de inverno (azevém), também irrigado, a produção de leite pode alcançar 12kg/vaca/dia. Com essa combinação, mas sem irrigação da pastagem de capim-setária, localizada em área úmida, a produção média de leite alcança valores ao redor de 11kg/vaca/dia.

A combinação setária-

azevém consiste no

acesso diário

dos animais à

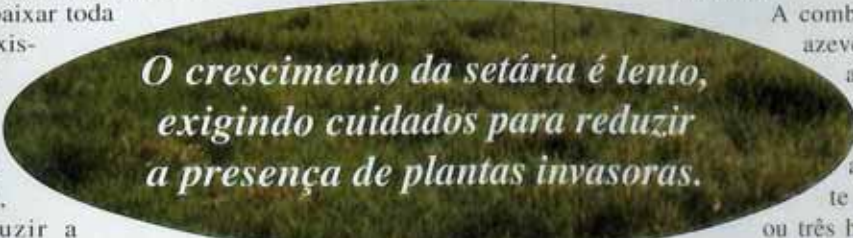
pastagem de

azevém, duran-

te cerca de duas

ou três horas, permane-

cendo os mesmos na pastagem de capim-setária durante o restante do tempo. Nessas condições, a área de pastagem de azevém pode ser de, aproximadamente, 30% da área de pastagem de capim-setária. Deve-se considerar que, tanto no verão como inverno, vacas mestiças em lactação, mantidas em pastagem de setária, não precisam receber suplementação volumosa e concentrados para atingir os níveis de produção de leite mencionados. ♡



O crescimento da setária é lento, exigindo cuidados para reduzir a presença de plantas invasoras.

sivo do pasto, resultando em maior produção de leite por área. Cinco a seis piquetes são suficientes.

Potencial forrageiro

Durante o verão, mantendo-se vacas mestiças em condições exclusivas de pastagem de setária, cultivar Kazungula, sob pastejo contínuo e disponibilidade de forragem ao redor de 1.800 a 2.800 kg de MS/ha, pode-se obter produções médias de leite ao redor de 10 kg/vaca/dia, com taxa de lotação sendo de, aproximadamente, três vacas/ha. Assim, a produção de leite, nessa época do ano, pode alcançar valores médios de 30kg/ha/dia. Nessas condições de manejo, a dieta selecionada pelas vacas durante o verão pode apresen-

Colaboração de Carlos Eugênio Martins, Maurílio José Alvim e Milton de Andrade Botrel, pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora (MG).

NOSSO FOCO

Nosso foco será sempre a qualidade do produto final e a busca constante da superação até de nossas próprias conquistas.

Nosso objetivo é desenvolver animais melhoradores, rústicos, funcionais e cada vez mais adequados às duras condições de nossa pecuária extensiva.

Para atingir este nível de seleção, exageramos na dose de determinação, abusando do nosso direito de ser exigente, escolhendo na origem da raça todas as melhores linhagens contemporâneas de animais superiores, com altos investimentos, justificáveis apenas pela extraordinária confiança no futuro da pecuária brasileira.

Dentre os vários caminhos em busca da eficiência, optamos pela especialização (somente genética Limousin).

Hoje o criador encontra aqui o melhor e mais amplo patrimônio genético. São touros que estão sendo aprovados no duro campo de provas da seleção Corona.

Assim, para cada realidade, a Central Corona de Sêmen tem diversas famílias de reprodutores que oferecem ganhos reais no cruzamento industrial, excelência na seleção e consagração nas exposições.

Em resumo, resultados com retorno maior e mais rápido aos empresários da pecuária.

Você está convidado a conhecer os frutos dessa genética em nosso Show Room em Porto Feliz.

Antes de escolher qual sêmen utilizar venha conhecer os filhos que nossos touros estão produzindo.

Você vai ver de perto porque nosso foco é qualidade.



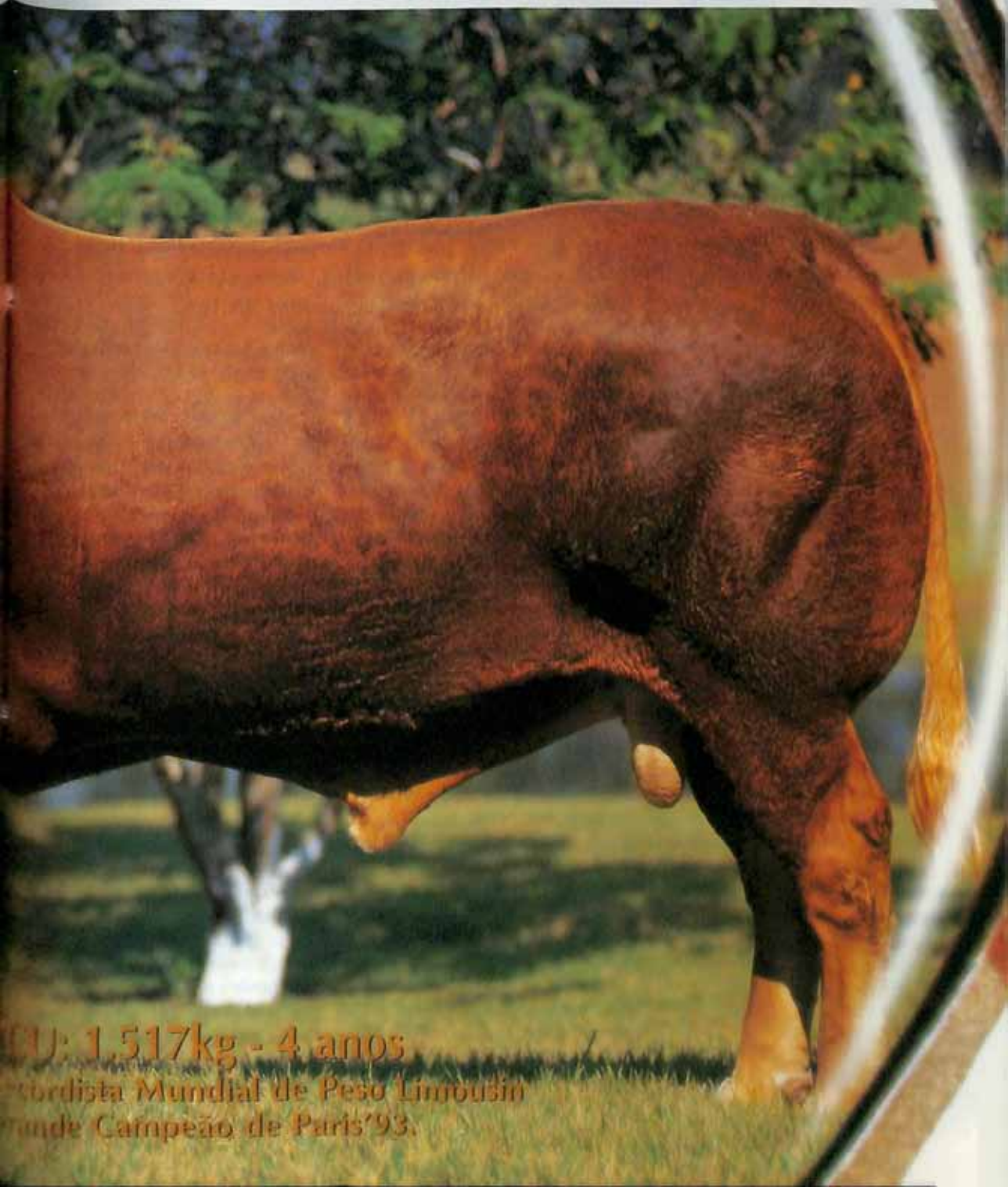
CENTRAL CORONA DE SÊMEN
GENÉTICA LIMOUSIN

De Criador para Criador

Cx. Postal 05 - 18.540-000 - Porto Feliz - SP
Telefax: (015) 262.6050 - Tel: (015) 981-9010

agrocorona@ibm.net

DE QUALIDADE



1.517kg - 4 anos
Recordista Mundial de Peso Limousin
Grande Campeão de Paris'93.

Soja, o grão de ouro

Um dos mais expressivos itens da pauta de exportação brasileira, a soja está atravessando uma boa fase. E, no que depender da safra de 1998 e dos investimentos governamentais em infra-estrutura, tudo indica que o Brasil terá um papel-chave no cenário mundial da soja.

Fiel à sua vocação de grande exportador de produtos agrícolas, o Brasil está entre os maiores produtores mundiais de soja. O grão, que pode ser utilizado em diversos setores da indústria alimentícia e de outros segmentos (veja quadro), se tornou um dos itens mais importantes da pauta de exportação nacional, tendo encontrado em solo pátrio condições ideais para o seu cultivo. "O Brasil tem clima, condições de solo e know-how para se equiparar aos maiores do mundo no mercado", afirma o presidente da Cargill, Sérgio Barroso.

Ele, que também dirige a Abiove – Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (que responde por 75% do volume de esmagamento de soja no Brasil), acredita no potencial nacional. "O País tem escala e conhecimento técnico para negociar de frente em nível internacional", comenta o executivo, segundo o qual precisa-se de adidos agrícolas nas embaixadas do Exterior, com o objetivo de mostrar a pujança na área.

Na verdade, olhando-se os números, nem seria necessário realizar tal lobby. Com uma safra de

1998 estimada em 32 milhões de toneladas, segundo cálculos do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), o Brasil consolida sua presença como o segundo maior produtor de soja do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos, que, em 1997, colheram 65 milhões de toneladas.

Principal item de exportação nacional, a soja significou US\$ 5,5 bilhões em divisas, um número que deve aumentar consideravelmente, caso se levar em conta que se projeta um crescimento da produção em 39% até o ano 2005. Para se ter uma idéia da escala brasileira, deve-se ter em mente que a produção mundial da oleaginosa, de acordo com o USDA, deverá ser de 152 milhões de toneladas. Dentro desse universo, somente o Brasil responde por 19,7% do total da safra mundial.

Fácil adaptação

Os números falam de um País muito pujante na lavoura de soja, o que torna mais espantoso o fato de seu cultivo ser relativamente novo no Brasil. As primeiras mudas chegaram pelas mãos dos japoneses, em 1908, mas apenas na região Sul

a planta encontrou condições favoráveis a seu plantio. Embora tenha sido oficialmente introduzida no País em 1914, no Rio Grande do Sul, somente a partir da década de 70 a oleaginosa passou a ter importância no cenário econômico.

Naquela década, em busca do aumento das fronteiras agrícolas nacionais, foi fundada, em 1973, a Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Dois anos mais tarde, com a criação da Embrapa Soja, a pesquisa com a leguminosa ganhou mais força. Localizada estrategicamente em Londrina, no Paraná (para atender à demanda de pesquisas de todo o País), a entidade tinha como objetivo conquistar a independência tecnológica para a produção brasileira. "Essa foi a nossa mais importante conquista", conta o chefe-geral da Embrapa Soja, José Francisco Ferraz de Toledo.

De acordo com ele, o órgão trabalhou no sentido de desenvolver cultivares nacionais, adaptados às condições brasileiras de solo e clima. Assim surgiram a variedade Doko, que expandiu a lavoura para a região do Cerrado e também a Tro-



Dr. Milton Kaster,
pesquisador da Embrapa Soja

que ampliaram as fronteiras agrícolas da soja. Graças a esse trabalho de desenvolvimento, a Embrapa Soja foi uma das responsáveis por disseminar a sua utilização em todas as regiões de clima tropical do mundo.

A Embrapa ajudava a propalar os benefícios do cultivo da oleaginosa, argumentando que, após a colheita, o solo oferece os nutrientes necessários para o plantio de feijão e milho. Além disso, a soja viabilizou a implantação de indústrias de processamento, aumentando a possibilidade de explorar economicamente regiões de cerrado outrora improdutivas. Os resultados foram tais que, atualmente, o Centro-Oeste responde por quase 50% da produção nacional do grão, cuja produtividade ultrapassa os 3.500 kg/ha.

Novas fronteiras

A soja começou, inclusive, a ser cultivada em áreas antes exclusivas a outras lavouras, como no caso do Oeste do Estado de São Paulo. Nessa região, historicamente uma das mais tradicionais do País, o feijão era a leguminosa mais plantada. O cinturão que se estende de Itapetininga a Bonito a Itararé já foi responsável pela metade da produção nacional. Hoje, por causa da boa adapta-

ção às condições locais, a soja já ocupa, nos municípios de Riversul, Itaberá e Itapeva (antes grandes produtores de feijão) cerca de 18 mil hectares. Para os produtores locais, a colheita da soja é menos arriscada que a do feijão e o lucro é certo. De acordo com estimativas locais, o custo de produção de um hectare de soja chega a R\$ 370,00, ao passo que o do feijão atinge R\$ 620,00 na mesma área.

Paralelamente, no Nordeste do Brasil, a soja está chegando, mesmo ao Estado mais pobre da Federação, o Piauí. Na localidade de Gil Bués, no sudoeste do Estado, a soja começa a ser produzida, mas ainda não em larga escala, por causa do relevo acidentado da região, que impossibilita a mecanização da lavoura. O maior problema do Piauí é a infra-estrutura, praticamente nenhuma. Faltam estradas, sistemas de irrigação e iniciativa política. Por isso, até o momento, aquela região produziu, em 25 mil hectares, 50 mil toneladas de soja.

No Estado vizinho, o Maranhão, a situação já é outra, pois há pólos de desenvolvimento regional, que permitem o escoamento da soja, além de núcleos de produção da oleaginosa. A região conta com ferrovias (a Norte-Sul, parte da ferrovia de Carajás, que termina no Porto de São Luís) e estradas em excelente estado de conservação (uma delas foi finalizada recentemente, com verba do programa Brasil em Ação). Até setembro, cerca de 360 mil toneladas de soja foram colhidas no Maranhão, sendo que quase toda a safra foi comprada pela Ceval, Cargill e Eximcoop.

Brasil em Ação

A lavoura e o escoamento da soja têm sido facilitados, nos dois últimos anos, pelo programa Brasil em Ação, conduzi-

do pelo governo federal. Constituído por 42 obras na área de infra-estrutura, o programa entregou projetos importantes, como a Hidrovia do Rio Madeira, que, por meio de transporte multimodal (diversas modalidades de transporte integradas), ajuda a escoar grãos do oeste de Mato Grosso até o Pará, barateando os custos. Além desse, está em fase de finalização a Hidrovia do Rio Tietê-Paraná, que terá 2,4 mil quilômetros de extensão, de São Simão (GO) até a Hidrelétrica de Itaipu.

As alternativas de transporte hidroviário possibilitam grande economia, de acordo com o diretor da Hermosa Navegação da Amazônia, Luiz Antônio Pagot, que cita números da própria Hidrovia do Madeira. "Combinando transporte rodoviário de Sapezal a Porto Velho (US\$ 35/ton), depois Porto Velho - Itacoatiara (US\$ 19,50/ton) e os transbordos nos portos, no valor de US\$ 8,50/ton, ainda há uma economia em relação aos portos de Santos e Paranaguá, no valor de US\$ 30,00 por tonelada."

Para o executivo, essas rotas alternativas estão permitindo o desenvolvimento de novos corredores de exportação, com a subsequente geração de empregos, novas oportunidades de investimento, custos menores e mais facilidade de embarcar sua produção. "Quem plantar soja em Humaitá, no Amazonas, pagará apenas US\$ 26,50 por tonelada para colocar seu produto no terminal de Itacoatiara, onde será realizado o transbordo para navios."



Embora reconheça a importância do Brasil em Ação, Luiz Antônio Pagot ressalta que o Brasil está entrando em uma nova realidade da logística de transportes e que precisa desenvolver uma "cultura hidroviária", que exigirá mais investimentos e, principalmente, vontade política. "Não é raro instituições governamentais agirem diferentemente sobre um mesmo assunto, complicando a análise de novos investimentos privados."

Ele ainda se queixa dos ataques que as hidrovias sofrem da opinião pública (leia-se ONGs). "No mundo inteiro, essa forma de transporte é privilegiada com recursos diretos dos tesouros, pela competência que demonstram em reduzir custos. No Brasil, porém, são combatidas por procuradores da República e ONGs do mundo." Na opinião do diretor da Hermasa, o problema possui duas vertentes econômicas muito claras. "De um lado, as vantagens com relação ao sistema automotivo. De outro, o fato de a soja chegar ao mercado europeu extremamente competitiva incomoda muita gente."

Sem entrar nessa questão polêmica, por sua vez, o presidente da Cargill se anima com as melhorias na estrutura brasileira de transportes. "Há pouco mais de um mês, chegou ao Guarujá, no litoral paulista, o primeiro carregamento de soja realizado pela Ferronorte, que escoou nossa produção do Mato Grosso do Sul. É uma grande satisfação para nós, que vemos as opções de transporte se incrementarem."

O executivo

se diz otimista quanto à decisão da atual administração federal de expandir seus investimentos na área. "A decisão de atacar os principais pontos do Brasil em Ação está ampliando nossas fronteiras agrícolas." No que se refere à política agrícola do governo, Sérgio Barroso é um pouco reticente, se limitando a dizer que ela deve ser revista. "Ainda não é adequada, mas os esforços têm sido pró-ativos", acredita. Em sua opinião, um entrave ao crescimento da soja ainda é a política tributária, principalmente no tocante ao ICMS.

Apesar da necessidade de realizar os ajustes internos, aos olhos do mundo o Brasil é um grande produtor e, mais ainda, conquistou o mérito de desenvolver espécies e tecnologia próprias no tocante à soja. Mais uma vez, a Embrapa entra em cena para colocar o Brasil entre os países de ponta em desenvolvimento da oleaginosa.

Atualmente, o organismo atua em diversas frentes de pesquisa, sendo a principal o melhoramento genético, empreendido pela Embrapa ou em parceria com a iniciativa privada. Os pontos fundamentais do programa residem na resistência a insetos sugadores e desfolhadores, às principais doenças (cancro da haste, "olho de rã", oídio), ao nematóide de cisto (um dos maiores problemas da agricultura nacional) e de galhas. "Além disso, direcionamos o programa para obter variedades mais tolerantes aos vários grupos de herbicidas não seletivos, ao complexo de acidez do solo e buscamos obter cultivares com melhor qualidade fisiológica da semente e resistência ao quebraimento dos grãos", afirma o pesquisador da área de Genética e Melhoramento, Milton Kaster.

De acordo com ele, todo o trabalho de desenvolvimento não se



Dr. Ricardo Aldelnoor, pesquisador da Embrapa Soja

limita à questão de melhoramento das condições de resistência na lavoura, mas chega até a mesa do consumidor final, ou mesmo a indústria. "Procuramos chegar a um grão de melhor qualidade para uso na alimentação humana e animal, bem como para o processamento industrial, expressa em maiores teores de óleo e proteína, melhor qualidade de óleo, livre de fatores antinutricionais, sabor mais suave, entre outras características."

José Francisco de Toledo vai mais além e comenta o papel social das atividades da Embrapa, como o Programa Soja na Mesa, que busca tornar a alimentação do brasileiro mais nutritiva. "Diversas técnicas de preparo de alimentos já foram desenvolvidas e nossa pesquisa procura criar cultivares que produzam grãos mais saborosos e com maior teor de proteína, especialmente destinados à alimentação humana."

Atuante em pesquisa de ponta, o Brasil ainda precisa, no entanto, conquistar uma posição de *global player*. "Fernando Henrique Cardoso e o ministro das Relações Exteriores têm plena consciência de que temos de melhorar o poder de barganha no mercado mundial de soja", afirma Sérgio Barroso, da Cargill, que arremata: "Acredito que os próximos anos serão muito profícuos, pois teremos maior capacidade de negociação em nível internacional".

SOJA TRANSGÊNICA AINDA É POLÊMICA

Apesar de todos os avanços no desenvolvimento genético da soja, as novas variedades ainda enfrentam resistência ao consumo. Recentemente, os Estados Unidos foram proibidos de enviar à Europa um carregamento de soja transgênica. "Essa resistência se deve ao fato de se tratar de uma tecnologia nova, e toda tecnologia que seja diferente dos padrões gera controvérsia", argumenta o engenheiro agrônomo Ricardo Vilela Abdelnoor, pesquisador da área de

Biotecnologia da Embrapa Soja.

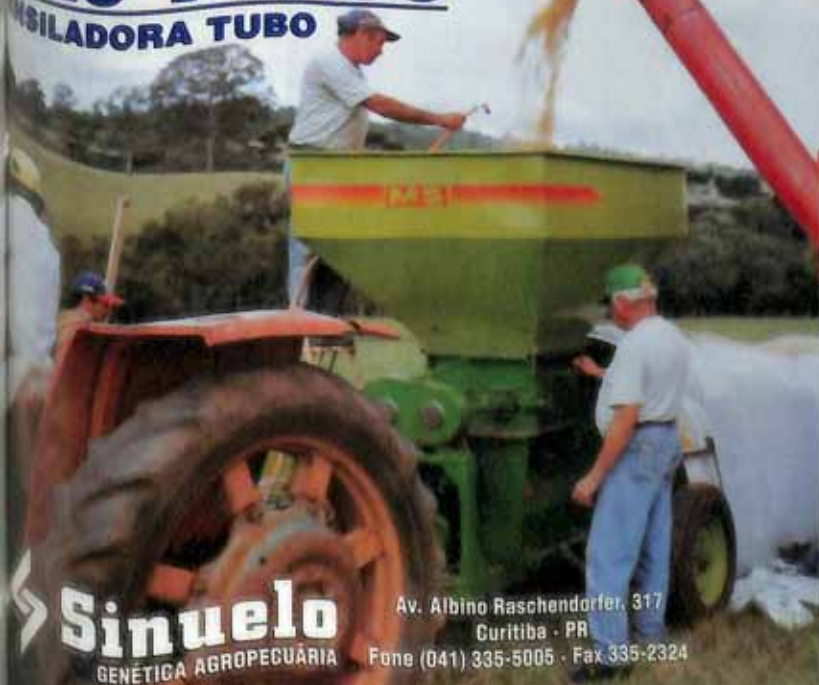
Ele explica que o grão modificado é uma soja que contém um gene que não existe naturalmente na espécie. "Esses genes exóticos podem apresentar vantagens, como tolerância a herbicidas, a insetos, resistência a doenças, ou ainda genes que alteram a qualidade de óleo e proteína, entre outras características." Essas novidades, de acordo com o pesquisador, só se tornaram possíveis com o avanço da biotecnologia. "Afinal, o aparecimento natural de mutações gênicas com resultados semelhantes levaria um tempo incalculável para acontecer."

Para Ricardo Abdelnoor, um dos principais benefícios da soja modificada é ambiental: a possibilidade de redução de impactos químicos no meio ambiente. "Com a resistência a insetos, doenças e herbicidas, a soja transgênica terá menor necessidade de aplicação de produtos químicos. Com isso, espera-se também diminuição nos custos de produção."

Consciente da polêmica que o uso do grão geneticamente modificado vem causando, o pesquisador afirma que a maioria dos importadores de soja é favorável ao novo cultivar. "De qualquer forma, todos os genes que forem introduzidos na soja devem ser exaustivamente testados, para verificar se as substâncias geradas por essa nova variedade não afetam a saúde humana, animal ou o meio ambiente."

SILO-PRESS

SILADORA TUBO



Ensila de 1000 a 1300 kg p/metro linear, em tubo de plástico flexível de Ø 1,5m e até 60m de comprimento, garantindo silagem de qualidade com alta compactação e perfeita fermentação anaeróbica.

PRODUTOS ALTERNATIVOS

Glúten de milho, Borra de Malte, Descartes de Batata Inglesa, Fécula de Mandioca, Resíduos Cítricos e Caroço de Algodão.

GRÃOS ÚMIDOS

Moe e ensila com alta qualidade e segurança até 15 ton/hora.



SILAGEM VERDE

Milho, Girassol, Sorgo, Napier, Azevém, etc.



Av. Albino Raschendorfer, 317
Curitiba - PR

Fone (041) 335-5005 - Fax 335-2324

Sinuelo
GENÉTICA AGROPECUÁRIA

LUSITANO

Um rei nos esportes eqüestres

Aptidão funcional é o que não falta ao cavalo Lusitano que está crescendo e acumulando títulos em várias modalidades esportivas: do clássico ao rural.

O cavalo Lusitano conquistou o seu espaço nas competições eqüestres e a cada ano vem dando provas de versatilidade, coragem e habilidade. Os títulos por si só contam a história de sucesso dessa raça que começou a mostrar suas garras no Brasil, inicialmente no Adestramento Clássico. Mas não parou por aí. O seu espírito "guerreiro" levou-o a empreender novas conquistas, desta vez em modalidades, até então inexploradas como Salto, Rural, Doma de Campo e Equitação Portuguesa. O ano de 1991 marcou o início da entrada do Lusitano nessas provas.

Apesar das poucas inscrições no começo, as competições serviram para atestar a funcionalidade da raça, começou a aumentar participação, a procura por animais e os preços. Atenta a essa nova realidade, em 1995, a diretoria da Federação Brasileira do Cavalo Andaluz (FBCA) época criou o I Campeonato Brasileiro de Provas Funcionais, hoje, em sua 5ª edição.



Monarca do Top, campeão do Torneio de Verão de 1998.

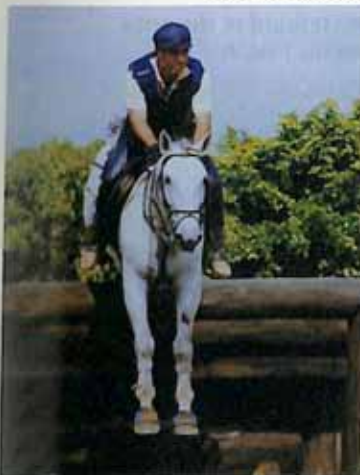
O gráfico elaborado pelo Departamento de Esportes da FBCA mostra a evolução das provas, que a partir de 1996, passaram a seguir um novo regulamento. Entre as exigências estavam o uso do uniforme e arreamentos, de acordo com cada uma das modalidades, a adequação das normas internas às das demais entidades ligadas ao hipismo, visando a uma conscientização para a participação externa.

As inovações permitiram a participação de ginetes e proprietários em reuniões para decisão de regulamentos; e foi firmada uma parceria com a Associação Brasileira de Cavaleiros de Hipismo Rural (ABHIR), para a realização de provas de Adestramento Clássico, Salto, Rural e CCE, aumentando o número de inscrições. Dessa forma, surgiu um novo conceito de raça, a do cavalo Lusitano funcional, que passou a disputar em igualdade de condições com outros eqüinos, inclusive superando as expectativas dos criadores.

Nesse cenário, surgiram nomes como *Pajé*, *Verdugo OR*, *Ilustre do Mirante*, *Quemético do Top*, *Quarteto do Top*, *Hino*, *Monarca do Top*, *Quazar Itapuã* e *Brilho do Rimo*, entre outros, que estão fazendo a festa nas pistas e nas trilhas e escrevendo o nome do Lusitano no Hipismo Clássico e no Rural. Além disso, nos leilões oficiais promovidos pela FBCA, entidade que congrega criadores e animais da raça, a aptidão nos esportes tem sido decisiva para a valorização dos preços dos animais.

Campeão dos campeões

Com apenas oito anos, *Pajé* é, seguramente, um dos melhores cavalos Lusitanos de esporte desta década. Filho de *Tarado* (Haras Itapuã) e *Aguapé*, o cavalo foi ad-



Pajé, expoente nos esportes hípicos e grande futuro como reprodutor.

quirido pelo Manège Abrigus, de José Aparecido Pinto (Cido), com dois anos de idade. Promessa de sucesso, foi o precursor de provas fora do âmbito da Federação Brasileira do Cavalu Andaluz, transformando-se rapidamente na estrela das pistas de Salto e de outras modalidades equestres. Mais tarde, quando passou a pertencer ao Haras Abrigus Iannoni, em razão de uma parceria com os irmãos Marcos e Paschoal Iannoni, sua carreira de vitória já estava iniciada.

No Salto acumula os títulos de Tricampeão Brasileiro, Campeão do Horse Jump Show e da Temporada de Abertura da Federação de Hipismo 1997, além de Campeão Brasileiro Cavalos Novos de CCE (Concurso Completo de Equitação), Vice-Campeão Brasileiro de Adestramento Clássico.

A história desse campeão é muito curiosa. Aos dois anos, quando começava o processo de doma, ele

rompeu o tendão do posterior direito durante um acidente. O veterinário que cuidou do caso aconselhou o sacrifício do animal, alegando que sua recuperação seria muito difícil e que ele jamais poderia participar de competições. O atual diretor de Esportes da FBCA, José Aparecido Pinto, ficou desolado diante da perspectiva e decidiu procurar outro profissional para tratar de Pajé, pelo menos para reprodução. Tratamento intensivo, fisioterapia e muito cuidado, e em pouco mais de um ano o animal começava os treinos de adestramento, acompanhado de ultra-sonografias periódicas.

As primeiras provas de Salto, acompanhadas pelo veterinário, tiveram início dois anos e meio depois do acidente. A seguir, o cava-



Lusitano faz a festa nas pistas e nas trilhas, escrevendo seu nome no Hipismo Clássico e no Rural.

lo estreou no CCE com excelentes resultados, passando a ser treinado especialmente para a modalidade dois anos de participação. Pajé está cobrindo éguas desde o ano passado e tem um grande futuro pela frente, não só nos esportes hípicos, mas também como reprodutor, haja vista a expectativa como raçador, principalmente no sentido de imprimir funcionalidade a seus descendentes.



Brilho do Rimo, do Haras da Prata, apresenta excelente performance.

Adestramento Clássico

Os resultados mais expressivos

FOTO: GERSON VERGA

até o momento no Adestramento clássico são de *Hino*, do Haras Villa do Retiro, de Eduardo Fischer, animal com excelente campanha em 1997/98 junto à Federação Paulista de Hipismo (FPH) e Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), e de *Brilho do Rimo*, do Haras da Prata. "A participação do Lusitano ajudou a Federação a melhorar o nível das provas, com reflexos positivos no aumento das inscrições, que quase dobraram", informa Cido, acrescentando que muitos ginetes passaram a se interessar mais pelo esporte e aumentou a procura da raça no mercado. "Até o final do ano, teremos diversos campeões em algumas categorias nos Campeonatos Paulista e Brasileiro," prevê.

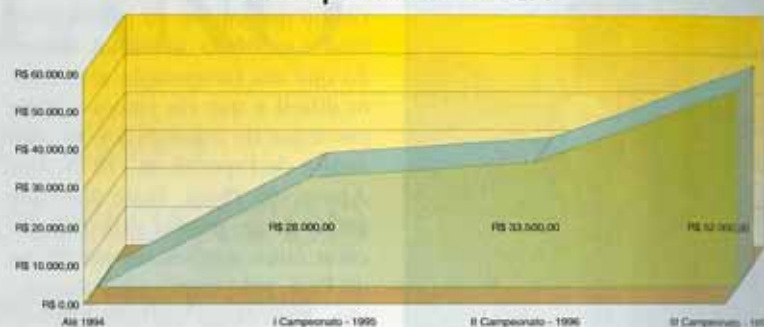
Equitação Portuguesa

Nos últimos anos, alguns animais brasileiros vêm mostrando ótima performance na Equitação Portuguesa, uma competição típica da raça, que serve para mostrar a habilidade do cavalo com o gado. Segundo o diretor de Esportes da FBCA, a entidade está incentivando essa modalidade, visando a manter a tradição da prova. Similar ao adestramento clássico, essa exige obrigatoriamente o traje português (sela e roupa típica) durante as apresentações, quesito que também é avaliado durante os julgamentos. Os grandes expoentes das pistas são *Quemético do Top*, do Haras do Engenho, de Rubens Ermírio de Moraes, e *Quarteto do Top*, do Haras Iannoni.

Outros nomes do salto

Além de *Pajé*, outros cavalos estão aparecendo nas competições de Salto. *Monarca do Top*, campeão do Torneio de Verão de 1998 (Haras Abrius, de Cido), e *Ilustre do Top*, do Haras Fleurlis, são considerados as revelações do ano nessa modalidade, que hoje conta com a participação de muitos ca-

Gráfico 2: Premiações distribuídas durante os Campeonatos da FBCA



Fonte: Departamento de Esportes / Administrativo - 1998

valos Lusitanos. Segundo o diretor de Esportes da FBCA, atualmente, mais de 50 animais, distribuídos nas hípicas, estão saltando nas provas oficiais, inclusive apresentados por pessoas que não fazem parte do quadro de associados da Federação.

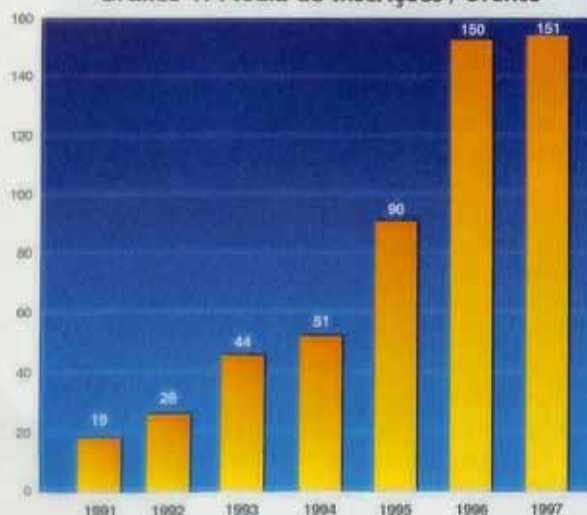
As provas de Salto têm valorizado muito o preço do Lusitano. O recorde do Leilão Internacional, o cavalo *Minuto do Top*, foi de um cavalo dessa modalidade. No Leilão de Potros, a melhor cotação entre as fêmeas ficou para *Prima HI*, treinada para Salto.

Cido, que aponta *Pajé*, campeão 1996/1997 dessa prova, como outro destaque desse ano, agora na condição de *hour-concours*, pois o regulamento não permite que o mesmo cavalo acumule o título mais de duas vezes.

Team Penning

Essa prova, ainda em fase experimental, está dando o que falar e vem atraindo muitos competidores e público que vibra com as apresentações das equipes. Proprietários e filhos estão montando animais nas disputas de Team Penning (apartação de bezerros), iniciadas no ano passado, durante o Horse Festival, no 3J Rancho. Essa primeira prova foi vencida por um trio montado em cavalos Lusitanos. Neste ano terá três edições. As duas primeiras já aconteceram (no Parque da Água Branca, em São Paulo, SP, e em São João da Boa Vista, SP) e a última será realizada durante a Exposição Internacional, entre os dias 24 e 29 de novembro, no Parque da Água Funda, em São Paulo. Por causa do alto número de inscrições, a FBCA reservou um dia para a modalidade, que é praticamente nova no Brasil.

Gráfico 1: Média de Inscrições / evento



Fonte: Departamento de Esportes - 1998

Maneabilidade

Nessa modalidade, os melhores resultados são de *Lindir do Mirante*, de Maurício Rodrigues, que vêm conseguindo boa performance no Rural. No ano passado, ele conquistou o título de Cavalo do Ano, dividindo com Brilho. "Sem dúvida, *Lindir* tem levado para a frente o nome do Lusitano no CCE", elogia

Resultados práticos

Segundo Cido, os melhores preços nos leilões de animais Lusita-

Tabela 1

**CAVALOS DE ESPORTE:
OS DESTAQUES NOS LEILÕES E NAS EXPORTAÇÕES - 1995 A 1997**

Leilão/exportação	Ano	Animal	Colocação	Provas em preço	Proprietário
V Internacional	1995	<i>Golegã WR</i>	3º lugar	Adestramento Clássico	São Luis de Itu Equitação Portuguesa Agropastoril
Raça e Função	1996	<i>Perito do Top</i>	Recorde do leilão	Equitação Portuguesa	Rubens Ermirio de Moraes
VI Internacional	1996	<i>Ido</i>	Recorde do leilão	Adestramento Clássico	José Guilherme Anísio Fraga
VI Internacional	1996	<i>Incrível</i>	3º lugar	Adestramento Clássico	José Guilherme Anísio Fraga
EXPORTAÇÃO EUA	1996	<i>Craque do Rimo</i>	Venda dieta	Adestramento Clássico Equitação Portuguesa	Maria Besenbach Pereira
I Seis Estrelas	1996	<i>Núncio Itapuã</i>	2º lugar	Adestramento Clássico Equitação Portuguesa Camp. Rural, Salto e Tambor	Agropecuária Itapuã
VII Internacional	1997	<i>Minuto do Top</i>	Recorde do leilão	Adestramento Clássico e Salto	Haras Abrigus
VII Internacional	1997	<i>Loendo</i>	3º lugar	Adestramento Clássico Doma de Campo, Equitação Portuguesa, Camp. Gen. Diogo Maneabilidade e Salto	Luis Fernando Frascino
Special	1997	<i>Quasar Itapuã</i>	3º lugar	Salto	Haras Abrigus
Top Interagro	1997	<i>Hospedeiro</i>	2º lugar	Doma de Campo, Equitação Portuguesa	Fazendas Interagro S/A
Top Interagro	1997	<i>Rocio do Top</i>	3º lugar	Adestramento Clássico, Doma de Campo, Equitação Portuguesa, Camp. Gen. Diogo, Rural e Salto	Top Agropecuária S/A
Baby Andaluz	1997	<i>Prima HI</i>	Recorde fêmea	Salto	Haras Abrigus
VIP	1997	<i>Nambu do Top</i>	Recorde do leilão	Adestramento Clássico Equitação Portuguesa, Doma de Campo	Haras Canaã
EXPORTAÇÃO ELIA	1997	<i>Montezuma do Mirante</i>	Venda direta	Adestramento Clássico	Haras Iannoni

Fonte: O Filho doVento/FBCA - julho/agosto de 1998

nos são obtidos por cavalos de esporte (ver tabelas), cujos preços superam a média da raça nos eventos oficiais, hoje por volta de R\$ 10 mil. As próximas vendas com datas definidas acontecem durante os leilões do Haras Villa do Retiro/Haras Modelo, em setembro; da Coudelaria Ilha Verde (José Vitor Oliva), Haras Iannoni (Paschoal e Marcos Iannoni) e Coudelaria Filhos do Vento (Jayme Monjardim), em outubro; Internacional, em no-

vembro, durante a Exposição; e o esperado Leilão de Potros, em dezembro, quando entrarão em pista animais com aptidão esportiva.

Além da valorização das médias, a cada ano as competições são mais disputadas, com aumento significativo das inscrições (ver gráfico). "Antes, as provas eram feitas em um ou dois dias, hoje, a Federação reserva uma semana para cada uma das quatro etapas anuais. ♣

Tabela 2

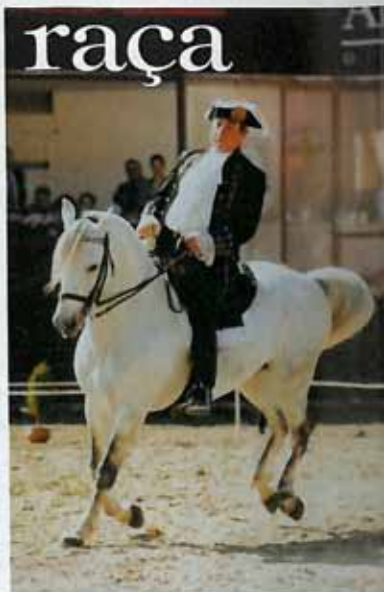
**MÉDIAS OBTIDAS PELA
RAÇA ENTRE 1991 A 1997**

Ano	Média/US\$	Varição (%)
1991	9.190	-
1992	7.432	-19,13
1993	9.763	+31,36
1994	7.716	-20,96
1995	7.794	+0,99
1996	13.364	+71,47
1997	14.222	+6,42

Fonte: O Filho doVento/FBCA maio/junho de 1998

Origem da raça

Originários do Sul da Península Ibérica e melhorados pelos animais berberes trazidos pelos mouros durante oito séculos de dominação desse território, esses cavalos recebem duas denominações, surgidas depois da Guerra Civil Espanhola. Quando criados em Portugal, são chamados Puro Sangue Lusitano, enquanto os nascidos na Espanha recebem o nome de Pura Raça Espanhola. O mais antigo cavalo de sela do mundo ocidental, considerado "Cavalo Colonizador", entrou na formação de várias raças estrangeiras (Hanoveriana, Puro Sangue Inglês, Trakener, Holsteiner, Oldenburger, Normanda, Orloff, Passo Fino, Quarter Horse e dos famosos Lipizzanos, da Áustria) e brasileiras (Mangalarga Marchador, Mangalarga Paulista, Campolina, Crioulo e Campeiro). Entre as suas principais características destacam-se o porte médio (altura média 1,60 m), perfil subconvexo, formas levemente arredondadas e equilibradas, rusticidade, coragem e caráter nobre. Possui ainda grande resistência, movimentos ágeis, elevados e enérgicos, mas suaves. Seu trote é curto cadenciado, proporcionando boa montaria. Os tipos de figuras de Alta Escola são capriole, trote alongado, passage, piaffe, passo espanhol e levade (ver nos desenhos). ♣



CAPRIOLE



LEVADE



TROTE ALONGADO



PIAFFE



PASSO ESPANHOL



PASSAGE



*UNIDOS PELA
MESMA PAIXÃO*



0800-116262 - <http://www.tortuga.com.br>

Ovatec, sinônimo de eficiência reprodutiva



Após 11 anos testando o Ovatec, a *Northeast Missouri State University* concluiu que o produto é capaz de diagnosticar o cio (estrus), com 100% de precisão, além de ser possível realizar sexagem com índices superiores a 90%. Os resultados? A cada 14 animais inseminados, nasceram 13 fêmeas e apenas um macho. Este é apenas um exemplo que atesta a eficiência reprodutiva com o Ovatec, comercializado pela Agropetec - Agropecuária Tecnológica.

Mas afinal o que é esse equipamento? Trata-se de um instrumento eletrônico para diagnóstico de estrus (cio), que independe de sinais externos de cio da vaca, ou seja, determina o momento exato de fertilidade. "Com ele, é possível traçar um mapa preciso do ciclo do animal. Determinado o período de estrus, inocula-se apenas uma dose de sêmen, propiciando economia ao produtor e valorizando as matrizes", comenta o diretor da empresa Maurício do Amaral Barcellos.

Segundo Barcellos, examinando com boa periodicidade os animais, se saberá quando os períodos férteis se iniciam, conseguindo o primeiro serviço em 9 de 10 vacas. O Ovatec aponta também

função: o seu uso antes da reprodução possibilita a descoberta de pequenos problemas, que podem afetar o processo reprodutivo. A partir dessas constatações, há tempo suficiente para o devido trata-

mento, antes do início do período fértil. "O equipamento detecta ainda o cio silencioso (falso cio); ovulação tardia e antecipada; colabora para o descobrimento de desequilíbrios de vitaminas e minerais, como excesso de cálcio, fósforo ou falta de vitamina A; cistos ovarianos e foliculares. Com estas leituras, o produtor pode estabelecer



o melhor momento para se obter um macho ou fêmea (sexagem). "Interpretando-se as leituras do equipamento, a inseminação sexada pode ser planejada, com alta precisão, especificamente para a obtenção de fêmeas ou machos, antes da concepção. Desta forma, pode-se conseguir 90% ou mais de sucesso."

Contudo, o Ovatec tem outra

o programa alimentar mais adequado, para normalizar a produção e a saúde de seus animais."

O Ovatec funciona com uma simples bateria de 9 volts e possui 18 meses de garantia contra defeitos de fabricação, peças e mão-de-obra. Além disso, a Agropetec oferece curso gratuito, incluso estadia e alimentação, a quem adquiri-lo. ♡

Tecnologia testada e aprovada em vacas holandesas, alemãs, inglesas e brasileiras.

A Boehringer Ingelheim, uma das maiores indústrias farmacêuticas do mundo, investe em tecnologia de produtos veterinários em mais de 24 países. Tudo para que você possa prevenir e tratar seu gado com mais segurança e eficiência.

Bisolvomycina®
Associação de um antibiótico de amplo espectro (oxitetraciclina) com um mucolítico (Bisolvon). Indicado para o tratamento de pneumonia, pneumoenterite e anaplasmoze.



Bisolvon®
Mucolítico que fluidifica o catarro. Associado a um antibiótico, trata gripes, bronquites, pneumonias, garrotilhos e metrites.



Buscopan®
Composto Antiespasmódico, analgésico e antipirético utilizado no tratamento de cólica, diarreia, disenteria, dor e febre.



Boehringer Ingelheim do Brasil Química e Farmacêutica Ltda.
Divisão Vetmédica
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco F - 3º andar
CEP 05805-000 - Santo Amaro - São Paulo - SP
Ligação gratuita: 0800-115982

 **Boehringer
Ingelheim**

Vacina contra a tristeza

Por Maria Aparecida Moreira Schenk



Tubos criogênicos, contendo a vacina de TPB, sendo retirados do botijão de nitrogênio líquido.

A babesiose e a anaplasnose permanecem entre os principais problemas sanitários dos rebanhos bovinos de carne e de leite, nos países de clima tropical e subtropical. No Brasil, são reconhecidos como agentes da babesiose a Babesia bovis e a B. bigemina e da anaplasnose o Anaplasma marginale, que têm como vetor o carrapato, Boophilus microplus, sendo que a anaplasnose pode ser transmitida também por insetos hematófagos.

a parasitária bovina

As primeiras tentativas de controle (vacina) da tristeza parasitária bovina (TPB) iniciaram-se ainda, no final do século XIX, na Austrália e nos Estados Unidos, com a inoculação de sangue de portadores crônicos. Este método foi denominado de premunição. Resumidamente, consiste em colher sangue de bovinos adultos recuperados da doença (doadores) e inocular nos bovinos que se deseja imunizar (receptores). Esse método é ainda bastante utilizado no Brasil. No sentido de se buscar soluções mais eficientes no controle da TPB e, após uma série de modificações no método inicial de premunição, pesquisadores australianos desenvolveram uma vacina atenuada contra a babesiose, a qual foi considerada um marco no controle dessa doença. Com base nessa experiência, foi iniciado, na Embrapa Gado de Corte (Campo Grande/MS), um projeto com o objetivo de se reproduzir e desenvolver uma vacina para utilização na profilaxia da TPB. O seu processo de elaboração constituiu de várias etapas, do isolamento e atenuação dos agentes, testes de laboratório e de campo, utilizando bovinos sensíveis, para avaliar o grau de virulência e proteção desta vacina, até a sua comercialização. Os resultados obtidos foram satisfatórios, demonstrando que a vacina desenvolvida pela Embrapa Gado de Corte, apresenta-se pouca virulenta e capaz de proteger

97,0% dos bovinos vacinados com uma única dose. Ela tem o nome comercial de Embravac-Hemopar e é uma ferramenta que já pode ser utilizada pelo pecuarista, no controle da TPB. Entretanto, é importante fazer o uso adequado desta tecnologia, sabendo-se como e quando vacinar bovinos contra a TPB.

Como vacinar

As vacinas atenuadas devem ser aplicadas sob a supervisão de um médico-veterinário, principalmente quando se tratar de bovinos adultos, pois a faixa etária recomendada é de 4 a 18 meses de idade. As vacinas são apresentadas em tubos criogênicos, mantidas em nitrogênio líquido (Fig. 1), sendo acompanhadas de um frasco com diluente à temperatura ambiente. Devem ser retiradas do estoque somente as doses a serem aplicadas. Após a diluição, a vacina pode ser utilizada por um período de 12 horas. A dose, por animal, é de 2ml, via subcutânea. A vacinação deve ser feita separadamente das outras vacinas. Durante o período de reação vacinal, os bovinos devem ser mantidos livres de carrapato.

Quando vacinar

Bovinos criados em áreas livres, isto é, onde não tem carrapato, devem ser vacinados sempre que forem exportados para áreas onde existe tal inseto. Já os criados em áreas de instabilidade endêmica, isto é, aquelas em que o car-

rapato tem seu ciclo interrompido, por alguns meses, devido às condições climáticas desfavoráveis, podem ser vacinados antes que o carrapato reapareça. Os bovinos criados em áreas endêmicas, isto é, em que o carrapato tem condições favoráveis para o seu desenvolvimento, durante todo ano, devem ser vacinados quando da implantação de um controle intensivo do carrapato. Nesse caso, os animais adultos devem ser vacinados somente quando sorologicamente negativos. Esse controle intensivo é muito frequente em explorações leiteiras e cabanhas.

Quando não vacinar

Bovinos adultos, excessivamente gordos, touros em regime de coleta de sêmen ou em serviço, vacas em adiantado estado de prenhez e animais estressados não devem ser vacinados.

É sempre importante que se faça o diagnóstico clínico e laboratorial em animais que adoecem antes, durante ou após a vacinação, não esquecendo que a vacina protege somente contra os agentes da TPB. Sempre que possível fazer o levantamento sorológico do rebanho a ser vacinado, pois esse exame nos indica o perfil imunológico dos animais, tornando, assim, a vacinação mais eficiente. ▽

Colaboração de Maria Aparecida Moreira Schenk da equipe de Hemoparasitas, Embrapa Gado de Corte.

Mundo Lacteo '98

Pela terceira vez, estará acontecendo um dos maiores eventos da leiteira: o Mundo Lácteo. Nessa mostra, que ocorrerá do período de 8 a 11 de outubro, na Estância Santa Elena, na cidade de Pergamino, na Argentina, convergem todos aqueles que direta ou indiretamente participam do mundo do leite.

A feira abrangerá salões da indústria láctea, da alimentação e da tecnologia; maquinários agrícolas para colheita e conservação de forragem; plots de sementes com demonstradores de alfafa e agroquímicos. Demonstradores de colheita de trigo, cevada cervejeira e colza; dinâmicas de lavoura, semeadura, pulverização e regadura; cursos especiais para produtores e leiteiros; concursos e leilões de gado; e inúmeras outras novidades.

Os interessados em participar podem obter mais informações pelo telefone (01) 341-9370 ou pelo e-mail www.mundolacteo.com.ar



Referências amostra estática

- 1 - Ingresso
- 2 - Salão das Indústrias Lácteas
- 3 - Salões de Capacitação
- 4 - Setor coberto
- 5 - Refeitórios
- 6 - Setor de criação de gado
- 7 - Demonstrador de sementes e agroquímicos
- 8 - Serviço de transporte de pessoas
- 9 - Saída de transportes para as dinâmicas
- 10 - Sanitários
- 11 - Áreas de bancas e refeições rápidas



Planta Geral

Referências planta geral

- 1 - Estacionamento geral
- 2 - Expo-estática
- 3 - Demonstradores de sementes e agroquímicos
- 4 - Colheita de forragem: corte enfileirado, rastelagem, picado, feno, fenoagem, silo.
- 5 - Lavoura
- 6 - Semeadura, pulverização, fertilização, encalado, estrumeiras
- 7 - Demonstrador de regadura
- 8 - Demonstrador de colheita de cultivos de inverno
- 9 - Semi-estática (misturadores, ensacadoras, carros de forragem, extratores de silo)





Chega de tanta injeção!

PENFORT REFORÇADO, A SOLUÇÃO EM DOSE ÚNICA.



PENFORT REFORÇADO associa em sua fórmula os antibióticos penicilina G benzatina (longa ação), penicilina G procaína, penicilina G potássica e estreptomicina, além do diclofenaco sódico, um potente antiinflamatório que facilita a ação dos antibióticos na debelação das infecções bacterianas mistas.

FÓRMULA

Cada frasco de 8,4 g contém:

Penicilina G benzatina	3.000.000 UI
Penicilina G procaína	1.500.000 UI
Penicilina G potássica	1.500.000 UI
Estreptomicina base	2.500 mg

Total de penicilina

6.000.000 UI

Cada ampola diluente contém:

Diclofenaco sódico	225 mg
Veículo q.s.p.	15 ml

O resultado é que **PENFORT REFORÇADO** é ministrado em dose única, trazendo praticidade e economia no tratamento de bovinos e eqüinos afetados por várias infecções bacterianas, (incluindo leptospirose e garrotinho). Embalado em inovadora caixa de isopor, térmica, econômica, **PENFORT REFORÇADO** é apresentado com 4 frascos de 8,4 g e 4 ampolas de diluente de 15 ml (diclofenaco sódico).

PENFORT REFORÇADO, em um só passo, o melhor tratamento contra infecções bacterianas mistas em bovinos e eqüinos.

CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO.



OURO FINO

TRABALHANDO SÉRIO PARA SER A MELHOR

Brasileira

Expointer: edição histórica

A Expointer, que contará com a participação de vários países e pelo menos 70 raças de animais, já é uma vitrine do agribusiness do Rio Grande do Sul no âmbito mundial.

A Expointer, que acontecerá de 29 de agosto a 6 de setembro, no Pavilhão Internacional, do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, será uma edição histórica. Histórica porque é a primeira a ser realizada depois da obtenção, em Paris, do certificado de zona livre de febre aftosa com vacinação. Esse passaporte permitirá ao Brasil alçar novos rumos junto ao mercado internacional de carne e seus derivados. Esse ano a feira contará com a presença de mais de 1.200 expositores.

A feira há muitos anos se confirmou como uma das maiores exposições agropecuária e agroindustrial da América Latina. Nos dias de hoje, além dos expositores, as organizações mais destacadas na produção,

armazenagem, industrialização e comercialização de cereais – oleaginosas e hortigranjeiros –, cooperativas, empresas e associações mostram na Expointer os resultados de seus trabalhos. As inovações de pesquisa, principalmente na área da genética animal, assistência técnica e os serviços de informática, consultoria, mercadologia, seguros, financiamentos e outros, ocupam cada vez maiores espaços na feira.

A moderna indústria de máquinas e implementos agrícolas também apresenta suas inovações e novos produtos, assim como acontece com as indústrias de insumos, produtos veterinários, veículos e equipamentos. Realizada anualmente, o evento conta ainda com a presença

de representações do Exterior, que aproveitam a oportunidade para divulgar suas tecnologias na produção agropecuária.

Seguramente uma das grandes atrações da Expointer 98 será a presença dos cavalos da raça Paint Horse, apontados por muitos como um animal exótico, por sua pelagem que apresenta pintas em cores contrastantes. Cinco exemplares da raça estarão sendo mostrados, numa promoção da Associação Nacional de Criadores de Paint Horse. Um desses exemplares, o garanhão Smoke Missile, foi importado diretamente do Texas pelo produtor gaúcho Valtoir Ferreira da Silva, também criador dos cavalos da raça Quarto de Milha. ♣

Barretos receberá superstar



A Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, que acontece de 21 a 30 de agosto, contará com a presença do cantor norte-americano Garth Brooks, o principal nome da country music internacional. Conhecido como Furacão de Oklahoma, o cantor é um dos maiores fenômenos de vendas, com mais de 80 milhões de discos.

Além desse show, no dia 22, a abertura da festa contará com as apresentações do grupo Só Pra Contrariar e do cantor Daniel. O Estádio de Rodeios, onde acontecerão os shows, está preparado para receber 45 mil pessoas todas as noites. ♣

Raça Pardo-Suíça, 60 anos no Brasil

Dando início às comemorações dos 60 anos da raça Pardo-Suíça no Brasil, a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço está promovendo um concurso para a criação de uma nova logomarca da entidade, que será apresentada na festa de 60 anos da raça, a ser realizada durante a Expomilk, no próximo mês de outubro, em São Paulo.

Trata-se de um concurso aberto ao público, podendo participar pecuaristas, estudantes e até profissionais ligados às áreas de desenho, publicidade e propaganda. Além da repercussão do trabalho, o vencedor receberá um prêmio de R\$ 3 mil. O prazo para entrega dos lay-outs será até o dia 31 de agosto, quando uma banca formada pela diretoria da associação e profissionais da W-AD Comunicação farão o julgamento dos trabalhos. ♣



Hotéis Continental

Os Grandes Negócios Começam Aqui!

O Continental Porto Alegre Hotel, quer participar dos seus negócios e do seu lazer!

Localizado na Capital do Rio Grande do Sul, próximo aos centros empresariais e comerciais de Porto Alegre, oferece, para seu conforto, 217 apartamentos equipados com ar condicionado, mini-bar, televisão a cores, canal de videocassete, antena parabólica, telefone, música ambiental, tomada para notebook, room service 24 horas, piscina ao ar livre, sala de fitness, lobby bar e um restaurante internacional, com um cardápio selecionado por verdadeiros mestres no assunto. Também oferece um completo centro de eventos, com toda a infraestrutura necessária para receber sua empresa.

O Continental Porto Alegre Hotel é a melhor alternativa para alguém como Você, que busca um atendimento de qualidade e completo.

- Telefone 051 211 5495 Fax 051 298 5024
- Discagem gratuita 051 8007360
- Largo Vispaziano Júlio Veppo, 77
- 91035-090 Porto Alegre RS
- E-Mail - psa@hotaiscontinental.com.br

*Em seus caminhos pelo Sul do Brasil,
exija conforto e lazer!*

Rede Continental de Hotéis, um bom motivo para retornar!

Plantel de Appaloosa no Brasil



Popularizar a raça. Este é o principal objetivo da ABCCAppaloosa neste ano. Conhecido por sua pelagem exótica, essa raça também é um animal bastante versátil e por isso pode ser utilizado em diversas atividades: esporte, lazer e trabalho. A associação estima que existem pelo menos 1.500 criadores e proprietários de Appaloosa em todo o País, mas nem a metade busca regulamentação oficial de seus animais. A falsa idéia de que o mercado de equinos é um reduto de elite inibe a iniciativa de associar-se à entidade. "Queremos desmitificar a criação de equinos", diz o presidente Nei Rodrigues. ♡



Jaguariuna sedia Festival Limousin

Pelo segundo ano consecutivo, o Red Eventos, em Jaguariuna (SP), vai sediar, no dia 22 de agosto, o maior evento da raça Limousin, o Festival Limousin, organizado pelo criador Valdomiro Poliselli Junior e realizado pela Companhia Brasileira de Leilões. Esta edição apresentará somente animais PO e POI, sendo 35 fêmeas e

15 machos.

Em julho de 1997, o festival vendeu 28 lotes de machos e fêmeas de elite, além de 281 bezerrinhos limousin x nelore, com arrecadação total de R\$ 319.470,00. O destaque foi a fêmea importada Hampe, uma super-reprodutora, adquirida por Carlos Pinto Neto, por R\$ 84 mil. ♡

Embrapa elege Urutu

O touro SC Urutu Relógio, com 10 anos e 19 filhas provadas em 10 rebanhos diferentes, alcançou a primeira colocação no sexto grupo do Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro, executado pela Embrapa Gado de Leite. Essa classificação despertou o interesse da Central VR/Alta Genetics que já contrataram o touro e, em breve, estarão disponibilizando o sêmen à venda. ♡

Maior comprador do Leilão Leachman

A Lagoa da Serra/Holand Genetics, vice-líder do mercado brasileiro de sêmen, investiu R\$ 220 mil na compra de 20 animais no Leilão Anual da Leachman Cattle Company (EUA), um dos maiores leilões de bovinos do mundo, tornando-se o maior comprador do evento.

Em sua edição desse ano, Leachman vendeu 2.430 animais red angus, averdeen angus, simental, gelbvich e o composto stabilizer, com faturamento total de R\$ 5,4 milhões. ♡

O Brasil precisa acabar com a aftosa

Por Nelson Antunes

Vendas da vacina contra aftosa caem 100% e preocupam Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal

A indústria veterinária torce para que o Brasil espante de uma vez esse mal chamado febre aftosa. E trabalha forte para isso. A conclusão é óbvia: rebanhos mais saudáveis produzem mais e, sem a tarja de restrição sanitária, o País pode ampliar sua participação no mercado internacional. Resultado direto: necessidade crescente de aumento da produtividade e da eficiência. Os produtos veterinários tendem a ganhar mais espaço com isso.

O Sindan — Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal e toda a indústria de produtos para saúde animal sentem-se gratificados pelo anúncio da Organização Internacional de Epizootias (OIE), que coloca os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina

como áreas livres da aftosa com vacinação. Em 1999, outros estados poderão alcançar o mesmo status, favorecendo toda a pecuária nacional.

No entanto, não se pode menosprezar a febre aftosa. Não podemos comemorar a erradicação da doença, porque, efetivamente, ela ainda está presente e não lhe dar importância pode significar sua volta com toda a força. Os governos estaduais e as entidades de criadores devem continuar insistindo para que os pecuaristas vacinem os seus rebanhos.

Outro problema é a fiscalização. O Ministério da Agricultura precisa intensificar o controle da vacinação nas propriedades. Afinal, a aftosa já prejudicou muito o Brasil, inclusive no Exterior, e é chegada a hora de acabar com esse

problema. Devemos lembrar que, ao menor descuido, casos da doença ocorreram no Mato Grosso do Sul, em fevereiro. Não podemos deixar a doença ser motivo de restrição a maior presença do Brasil no mercado internacional de carne bovina.

Por tudo isso, preocupa muito a retração em 10% das vendas de vacinas este ano. Os criadores precisam estar conscientes da necessidade de continuar vacinando seus animais nas datas previstas, com o objetivo de erradicarmos de uma vez por toda esse mal. ♣

Colaboração de Nelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal.

ABQM promove leilão

A Associação Brasileira de Criadores Quarto de Milha promoverá, nos dias 22 e 23 de agosto, às 15 horas, no Agrocentro, antigo Parque da Água Funda, em São Paulo, o segundo Leilão Oficial ABQM do ano, quando serão oferecidos 200 animais, entre puros mestiços e cruzados, das linhagens de Trabalho, Conformação e Corrida. Cada vendedor associado poderá inscrever até 10 animais, sendo que os mestiços devem ser castrados e apresentados montados. Todas as fêmeas cobertas serão submetidas à confirmação de prenhez, por meio de ultra-som. As éguas paridas deverão ser vendidas em dupla, ou seja, junto com seus produtos. ♣

Fazenda Mata Velha obtém recorde

A Fazenda Mata Velha, do criador Jonas Barcellos, vem desenvolvendo um apurado programa de seleção genética de gado Nelore. O reconhecimento deste trabalho, que utiliza somente matrizes de grande destaque e touros provados, pôde ser comprovado

durante os últimos anos, quando a fazenda fez quatro grandes campeões nacionais: Nambi, em 1992; Casinha, em 1993; e Dhalai e Divisa, em 1995.

A confirmação da alta demanda pela qualidade do plantel Mata Velha se deu novamente este ano, durante o Leilão Elo da Raça, no qual os seis animais vendidos pela fazenda alcançaram a quantia de R\$ 277,2 mil. "Tais resultados comprovam a eficiência do nosso programa de seleção e aumentam ainda mais nossa responsabilidade em oferecer a cada ano mais qualidade", comenta Jonas Barcellos. ♣

Melhoramento do campo nativo

Investir no melhoramento dos 12 milhões de hectares das pastagens nativas do Rio Grande do Sul, para reavaliar os índices de lotação da pecuária (número de animais por hectare de área produtiva) e o aumento da produção nacional de terneiros, foram temas em destaque durante a 15ª Convenção Brasileira de Criadores de Devon, realizada pela Associação Brasileira de Criadores de Devon, em junho, em Gramado (RS). Para o presidente da entidade, Manoel Antônio Linhares, "o encontro foi ponto de partida para novas discussões, já que agora o Rio Grande do Sul tem a condição de zona livre de febre aftosa". ♣

Exportação de material genético

A pecuária da região Sul do País está em festa. Afinal, os produtores daquela localidade estão autorizados a exportar carnes bona e suína. A decisão foi tomada, recentemente, em Paris, quando a Organização Internacional de Epizootias, órgão integrado por 149 países, decidiu reconhecer os estados do Rio Grande do Sul e Santa

Catarina como zonas livres de febre aftosa. Essa decisão, além de abrir novas perspectivas à pecuária brasileira, que estima triplicar as exportações de carne em cinco anos, alavanca um outro nicho de mercado: a exportação de material genético.

A Pecplan ABS, uma das líderes nacionais em inseminação artificial, localizada em Rosário do

Esclarecimento da Schering Plough



Recentemente, foi ao ar em cadeia nacional de televisão uma matéria sobre o problema acontecido com o medicamento Microvlar, pílula anticoncepcional fabricada e comercializada pela empresa Schering do Brasil. Devido a semelhança nos nomes das empresas, muitos clientes e consumidores associaram esse problema a I.Q.F. Schering Plough, causando à empresa um grande transtorno.

Dessa maneira, a Schering Plough está utilizando vários meios de comunicação para esclarecer o acontecimento ao público em geral, mostrando a diferença existente entre as duas empresas e deixando bem claro que não fabrica ou comercializa tal medicamento. ♣

Sul (RS), está então apta a iniciar as exportações de material genético. "Não temos estimativas de crescimento, mas o mercado externo é ilimitado, principalmente em países da Ásia, África e América Latina, que têm muito interesse no zebu brasileiro", comenta o gerente de Marketing da empresa, Carlos Marcelo Saviani. ♣

Virbamax ganha versão Pour-on



Alguns dos produtos mais utilizados na pecuária brasileira são os endectocidas. Só no ano passado, foram vendidos cerca de 183 milhões de doses, o equivalente a 76% do mercado de anti-parasitários. A Virbac do Brasil foi uma das pioneiras em oferecer endectocidas injejetáveis à base de ivermectina e abamectina com ação prolongada e rápida absorção. Agora, a empresa lança o Virbamax Pour-on, um endectocida à base de abamectina.

Altamente eficaz contra berne e carrapatos, o produto é indicado ao controle e tratamento de vermes redondos no estômago, intestino e pulmões, moscas-dos-chifres, piolhos sugadores e ácaros agentes de sarnas. O Virbamax Pour-on é comercializado em frascos de 1 litro, em embalagens com 10 frascos. ▽

Novo produto da Novartis

A Novartis Biociências está lançando o Neocidol 600 EC, um produto à base de Diazinon, que controla as moscas-dos-chifres, inclusive as resistentes aos piretróides. Econômico, pois, com apenas um litro prepara-se 2.000 litros de calda, o produto não é sistêmico, não deixando resíduos na carne ou no leite. A decisão de fabricá-lo foi tomada pela empresa, devido ao crescente aumento da resistência das moscas-dos-chifres aos piretróides. ▽



Vetnil lança suplemento total

A Vetnil Indústria e Comércio de Produtos Veterinários acaba de colocar no mercado o Aminomix Bovinos. Trata-se de uma moderna e completa composição dos nutrientes essenciais para o preparo de animais em exposições e leilões. O produto reúne uma fórmula 18 aminoácidos, 12 vitaminas e todos macro e microminerais, proporcionando a máxima transformações e utilização dos alimentos, o que diferencia os animais nas pistas. Este suplemento é encontrado em baldes de 20 Kg, com medida dosadora para ser adicionado à dieta diária. ▽



Ouro Fino apresenta Norflomax



A Produtos Veterinários Ouro Fino apresenta o Norflomax Injetável, um potente antibiótico à base de norfloxacina, quinolona de terceira geração, com ação contra bactérias gram-positivas e negativas e mycoplasma. Indicado para bovinos, ovinos e suínos, ele pode ser administrado na dosagem de 1 ml/30 Kg de massa corporal, durante três a cinco dias. ▽

Novo telefone da Fort Dodge



A Fort Dodge, empresa do setor veterinário, está agora com novo telefone pelo Sistema DDR - Discagem Direta ao Ramal - (019) 745-6000 - e com o Serviço de Atendimento ao Cliente - 0800-16-9988. Por meio deste último número, os interessados podem obter informações técnicas, solicitar atendimento emergencial diretamente aos veterinários, checar posição de faturamento de seu pedido, entre outros serviços. ▽

Caderno de Negócios

BALANÇAS JOÃO TRIVELATO

PESANDO O MUNDO

Balanças Bovinas, Suínas e Troncos Fixos

Tel.: (043) 256-1739
86.600 - Rolândia - PR



RATOS? MORCEGOS? ACABE COM O PROBLEMA

Aparelho ultra-sônico com tecnologia japonesa, sem similar no Brasil.

Disponível em três modelos para proteção em áreas de 150, 700 e 1.400 m²!

BRASTEC INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL LTDA.

Rua Gal. Costa Campos, 65 - cj. 304
CEP 37130-000 - Altâneas - MG
Tel: (035) 292-1889 - Fax: (035) 292-1320



BEABISA AGRICULTURA LTDA

Milchos e Fêmeas Simental F0 e G1
Fazenda Rio da Mata
Morro Agudo - SP
Telefax: (016) 636-4488

AO BOLO OLHO

Atende a Legislação Florestal e
criança tem sua Própria Rede.
Topografia e Geoprocessamento - GPS
Imagem de Satélite, Aerofoto, Cadastro, etc.
Mapas em Local e Regional.
Lançamento Planimétrico e Altimétrico -
projeto Agro-hidráulico.
Cavaliária (MS) F/Fac (667) 396.1964
Bombeiros (GR) (862) 431.4387
Cabeça sempre precisa e qualidade. Lata Henrique Moraes
Assessoria para serviços e consultoria & Assessorias.



FIKAFORTE



13 vitaminas + 12 minerais + metionina

- 26 elementos potencializados
- + carne + leite + fertilidade

FIKAFORTE é a solução para cascos doentios

Acertamos Representantes

Gado Fino Ind. Com. de Produtos Químicos e Veterinários Ltda.
Cajuru - SP - Telefax: (016) 667-3200

HD GIR LEITEIRO

Taurinhas e novilhas

(mães controladas e touros provados)
Uso exclusivo Inseminação Artificial

Estância Cachoeira - Botucatu - SP
Fones: (014) 975-9171 (marcar visita)

JERSEY À VENDA



Manuel Dinis do Jacaré - SP

tem para a venda as vacas mais leiteiras da raça Jersey,
tendo em conta que no controle oficial desta
revista, das 20 melhores vacas, 10 (dez) são
desse criatório, entre outros feitos como as
campeãs do Torneio Leiteiro da Nacional.

Contato: Fone (011) 293-1822

SELEÇÃO DE
MATRIZES E
REPRODUTORES
DAS RAÇAS
SAANEN E SUFFOLK



- Produtos de inseminação.
- Plantel controlado pelo S.C.L. da ABC.
- Produtos artesanais de leite de cabra.

Capril e Cabanha Por-do-Sol

R. Mar. Davaloro, 754 - Centro / CEP 37580-000
Tels: (035) 443-1947 / 443-1908 / 443-1974
FAX: (035) 443-3083 / Estância Híbrida de Jacutinga / MG

Aluga-se ou Vende-se

1 sala, 2 garagens, no 8º andar
do Condomínio ABC

Av. José Cesar de Oliveira, 181
Fones para contato:

Araras: (019) 541-5567 / Sr. Arnaldo
São Paulo: (011) 831-7982 / Elaine



Sêmen dos melhores touros do
corte você encontra agora na

PROGÊNIE

Melhoramento Genético

TELEFAX

(011) 881.5327

Dr. Roberto Vilhena Vieira

Balanças e troncos COIMMA a solução na medida exata!

BALANÇA ELETRÔNICA BOVINA



Balança para bovinos

E-Mail: coimma@stetnet.com.br
http://www.stetnet.com.br/coimma



BALANÇA MECÂNICA BOVINA

Balanças
COIMMA

Qualidade que pesa exato!
DRACENA - SP
FONE: (018) 821-2555
LIGUE GRÁTIS:
0800-112555

**ANUNCIE NO
CADERNO DE
NEGÓCIOS
PELOS
TELEFONES:
(011) 831-7982
261-8438**

1.230 Títulos de Cursos em Vídeo

PEÇA JÁ O SEU VÍDEO !!

CURSOS EM VÍDEO • CURSOS EM VÍDEO • CURSOS EM VÍDEO • CURSOS EM VÍDEO • CURSOS EM VÍDEO



Maneja que está dando excelente retorno no Brasil. A técnica comparativa sistema tradi-



Caracterização externa do animal; linhagens; fatores que influem no sucesso da criação.



Vantagens: escolha dos animais; manejo reprodutivo; abate e carcaça; manejo sanitário.



Nova técnica de criação visando a produção do novilho super precoce.



Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário e muito mais.



Produção de novilho precoce. Menos carne e menos tempo. As melhores raças para cruzamento.



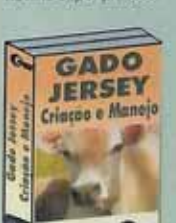
Maneja da produção de carne barata de carne. Veja como



Em regime de confinamento total. Instalações, sistemas de criação, vantagens e manejo.



Criação, reprodução e manejo. Instalações, ordenha, manejo, sanidade, alimentação, etc.



A história da raça, padrão racial, reprodução, seleção de matrizes, alimentação, pastagens, manejo, controle zoonosários, etc.



Para vacas em produção de 350 a 600 kg de peso vivo para até 20 kg de leite/dia, formulada com alimentos da sua fazenda.



Passo a Passo, como fazer a inseminação artificial em bovinos. O cio, as toas, etc.



Características, escolha das matrizes, instalações, as raças, alimen-



Nova técnica de criação de ovinos, tipo carne, destinado ao abate precoce.



Tudo sobre a criação de ovinos, destinados ao abate. Manejo, Alimentação, etc.



Fita 1: Inseminação artificial em ovinos. Fita 2: Inseminação artificial em caprinos.



Como criar cabras de alta produção. A ordenha, instalações, a reprodução, etc.



Fita 2: Peixes Criação Consorciada. Fita 3: Peixes Criação em Policultivo.



Como iniciar uma criação de javalis. As instalações, o manejo, a reprodução, etc.



Como iniciar uma criação de javalis. As instalações, o manejo, a reprodução, etc.



Excelente alternativa de negócio. O manejo, as instalações e muito mais.



Como iniciar uma criação, a fase de postura, alimentação, sanidade, matrizes, instalações, vacinas, etc.



Com Carlos Funck. Pioneiro na criação de escargots no Brasil. Últimas técnicas.



Como criar rãs em regime de confinamento, conseguido alta produtividade e excelente retorno de investimento.



Como fazer uma usina hidrelétrica. A parte de queda d'água e a poligeração.



Minas prensado, frescal, mozzarella, provolone, queijo, ricota, requeijão, manteiga, etc.



Fita 1: Queijos de Cabra. Fita 2: Derivados do Leite de Cabra. Fita 3: Produção semi-industrial de queijos de cabra.



Fita 1: Conservas caseiras de frutas (com potes, doces em pasta, etc.). Fita 2: Conservas de Hortaliças.



Fita 1: Inspecção abate, cortes, desossa. Fita 2: Defumação, bacon, linguiça e salsitão.



3 vídeos: 1 - Como criar. 2 - Como treinar. 3 - Como preparar um campeão.

Peça já o seu vídeo e reciba em casa www.agrovideo.com.br

Fone: (041) 335-3005
Fax: (041) 335-8523

Acoltamos todos os cartões de crédito



Nuflor^{*}

FLORFENICOL

O ANTIBIÓTICO QUE VEIO DO FUTURO.
Quatro Passos à Frente Das Infecções.

4 *Dias de Tratamento. Mais de 108 horas de Tratamento e Proteção.*

3 *Importantes Infecções: Pneumonias, Pododermatites (Infecções de Casco) e Diarréias.*

2 *Aplicações apenas.*



1 *Único Produto. Nuflor, não há nada igual. Mundialmente testado e aprovado.*

BAIXA A FEBRE
RAPIDAMENTE



Consultar o Médico Veterinário é indispensável para o uso correto de qualquer medicamento no animal.



Central
de Atendimento
0800-117788
Schering-Plough
Ca Postal 12360 - CEP 04205-910



SCHERING-PLOUGH VETERINÁRIA
Pesquisa e Qualidade Total